

REDE SOCIAL
CONCELHO DA MARINHA GRANDE
2010

DIAGNÓSTICO SOCIAL

REDE SOCIAL
MARINHA GRANDE



ÍNDICE

ÍNDICE.....	2
PREÂMBULO	3
I - OBJECTIVOS E METODOLOGIA	6
OBJECTIVOS.....	7
METODOLOGIA.....	7
II - ANÁLISE GERAL DO CONCELHO.....	11
CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-DEMOGRÁFICA DO CONCELHO	11
III - DIMENSÕES DE ANÁLISE	22
1.EDUCAÇÃO	22
2.FORMAÇÃO PROFISSIONAL.....	33
3.EMPREGO	37
4. CULTURA	42
5.HABITAÇÃO	46
6. SAÚDE.....	51
6.1. VIOLÊNCIA DOMÉSTICA.....	56
7. IDOSOS	59
8. INFÂNCIA	65
9. CPCJ – INFÂNCIA/JUVENTUDE.....	71
10.DEFICIÊNCIA	76
11.TOXICODEPENDÊNCIA.....	82
12.COMUNIDADE DE ETNIA CIGANA	87
13.APOIOS SOCIAIS.....	91
14.AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE.....	106
IV - PLANO ESTRATÉGICO DE ACÇÃO.....	110

PREÂMBULO

O presente documento pretende ser uma actualização do Diagnóstico Social de 2003, do concelho da Marinha Grande. Resultou da diversidade de conhecimentos disponibilizados pelas diversas áreas de Intervenção do concelho, na tentativa de informar não só as forças existentes, com o objectivo do desenvolvimento social, como também as suas fraquezas, ou seja, os condicionantes existentes que limitam esse desenvolvimento (Ameaças).

Aspira ser um instrumento de análise e compreensão da realidade social do concelho a partir de um conjunto de dimensões de análise, que configuram a dinâmica do desenvolvimento e coesão social do território em termos prospectivos, para o qual se pretende influir, contemplando os diferentes contributos dos vários actores e intervenientes sociais, que são fundamentais à prossecução das acções da Rede Social.

A respectiva actualização partiu novamente dos conceitos chave que estruturam o objectivo central do Programa Rede Social, nomeadamente a Exclusão Social e a Pobreza.

Estes são fenómenos sociais que suscitaram e continuam a merecer atenção não só dos investigadores sociais, como também fazem parte integrante das agendas políticas do nosso país e do mundo.

Importa referir que estes são conceitos diferentes, que nasceram em épocas e situações sociais distintas. O conceito de pobreza é o mais antigo e foi, durante muito tempo, associado à escassez de rendimentos e/ou de consumos (bem-estar material), tendo evoluído, nas últimas décadas, em função de um melhor conhecimento das suas manifestações nas sociedades contemporâneas.

Actualmente, e segundo a União Europeia (1984) «*Por pobres devem entender-se as pessoas, famílias e grupos de pessoas cujos recursos (materiais, culturais e sociais) são tão limitados que os excluem do nível de vida minimamente aceitável do Estado-membro onde residem*». Esta é uma definição mais abrangente que não só considera a escassez material como também a escassez de capital cultural e de capital social.

Já o conceito de Exclusão Social é mais recente e mais abrangente. Para além de considerar uma acentuada inexistência de recursos materiais, considera também a escassez de recursos sociais, que privam a integração na sociedade.

Nas sociedades modernas ocidentais a pobreza e a exclusão social podem reforçar-se mutuamente, por exemplo, a exclusão do mercado de trabalho gera pobreza, que, por sua vez, pode gerar exclusão social, uma vez que o indivíduo deixa de aceder a bens como a habitação, saúde, lazer, educação e outros, limitando assim a sua integração social.

Por outro lado, existe a possibilidade de alguns pobres não serem excluídos socialmente dos seus contextos comunitários (sobretudo no meio rural) e ainda os excluídos (sobretudo nos países ricos) que não são pobres do ponto de vista material¹, mas são do ponto de vista cultural, educacional. Portanto, não podemos afirmar que a pobreza é sinónimo de exclusão social e vice-versa.

A exclusão social significa, fundamentalmente, a desintegração social a diferentes níveis, a nível económico, social, cultural, ambiental e político. Reflecte-se na fragilização dos laços familiares e sociais e na não participação na vida comunitária.

Em suma, estes conceitos visam traduzir um conjunto de desvantagens sociais que alguns indivíduos embargam face a uma dada realidade, definida em termos da

¹ : "A Luta Contra a Pobreza e Exclusão Social. Experiências do Programa Nacional de Luta Contra a Pobreza".

satisfação de determinadas necessidades consideradas primárias, ou relativamente a um padrão social dominante de bem-estar. De um modo geral estão directamente associados aos conceitos de cidadania e de integração social.

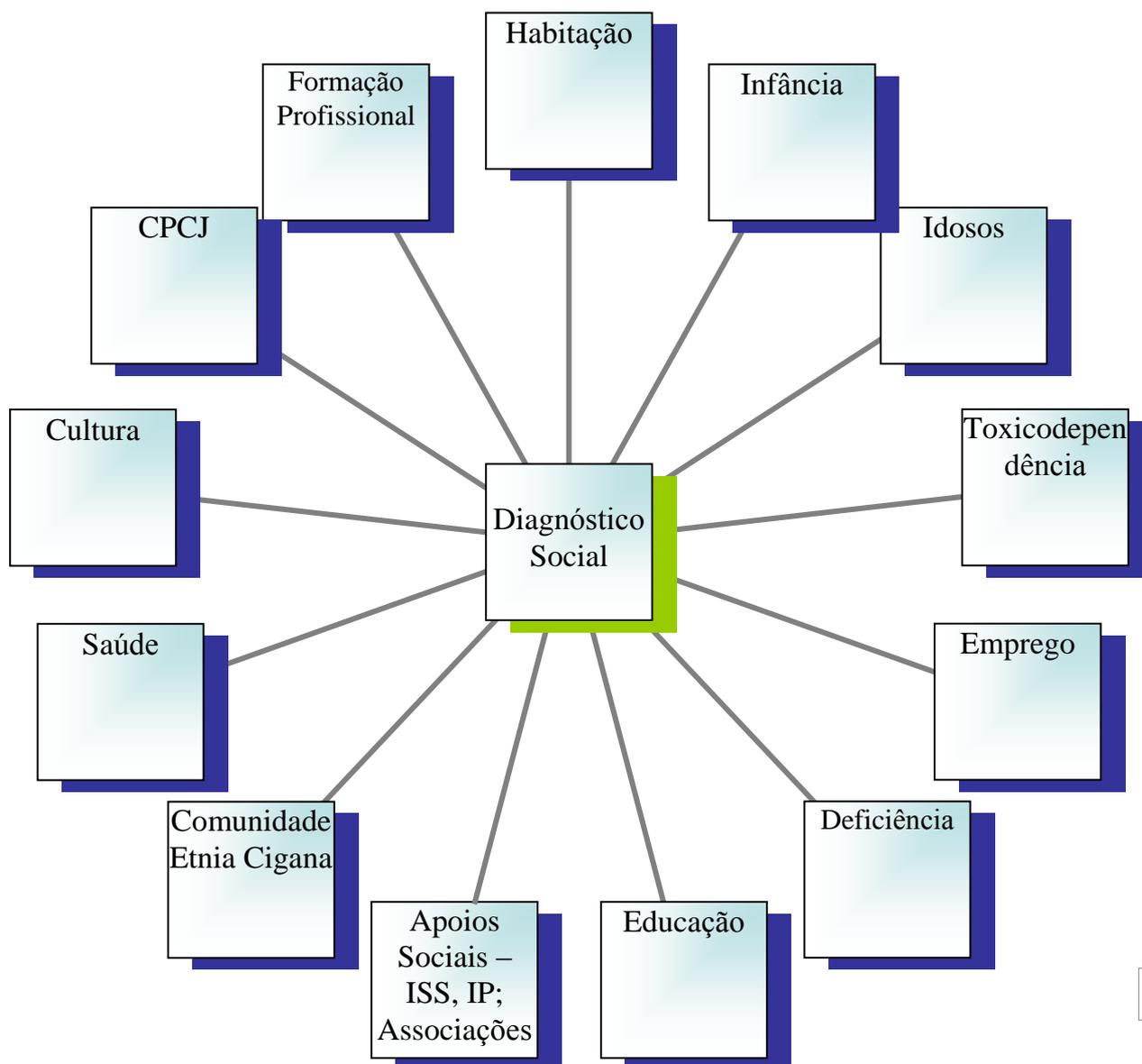
A actualização do diagnóstico social está estruturada em quatro partes, em que na primeira estão definidos os objectivos e respectivas opções metodológicas; Na segunda parte é feita uma breve caracterização do concelho, na terceira será feita a reflexão sobre as dimensões sociais analisadas, que serão acompanhadas da análise *Swot* e, por fim, a quarta parte onde estará reflectido o plano estratégico de acção que conduzirá à elaboração do Plano de Desenvolvimento Social.

I - OBJECTIVOS E METODOLOGIA

A actualização do Diagnóstico Social apresentado pretende ter uma incidência territorial concelhia e retratar a realidade social do concelho, dando importância sobretudo às pessoas que se encontram em situação de exclusão social ou de vulnerabilidade evidente.

Foi feita uma auscultação junto das entidades que integram o tecido social do concelho e que, por isso mesmo, assumem o papel de informadores privilegiados por excelência.

Com base no anterior Diagnóstico, pretendeu-se actualizar a realidade social do concelho, definindo-se para tal diversas dimensões de análise:



OBJECTIVOS

Objectivo Geral:

- Promover um conhecimento participado e real sobre a situação social do concelho da Marinha Grande, tendo em vista a definição de estratégias de intervenção, potenciando assim, o desenvolvimento social.

Objectivos Específicos:

- Sinalizar problemas nas áreas consideradas prioritárias;
- Promover a procura das melhores soluções para os problemas encontrados;
- Apelar à participação activa da população alvo e dos parceiros da Rede Social;
- Dinamizar os recursos locais existentes.

METODOLOGIA

- A actualização do Diagnóstico Social obedeceu a 4 fases:
 1. Identificação exploratória dos principais problemas e recursos;
 2. Recolha de informações quantitativas e qualitativas;
 - Estabelecimentos de ensino;
 - Autarquia;
 - Centro de Saúde;
 - Comissão de Protecção de Crianças e Jovens da Marinha Grande (CPCJ);
 - Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP);
 - Instituto Nacional de Estatística (INE);

- Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS);
- Polícia de Segurança Pública (PSP);
- Guarda Nacional Republicana (GNR);
- Estabelecimentos privados;
- Centro Distrital da Segurança Social (CDSS).

3. Tratamento das informações recolhidas;

4. Análise e interpretação dos problemas e estabelecimento de prioridades:

- Análise S.W.O.T;
- Modelo de Eisenhower;

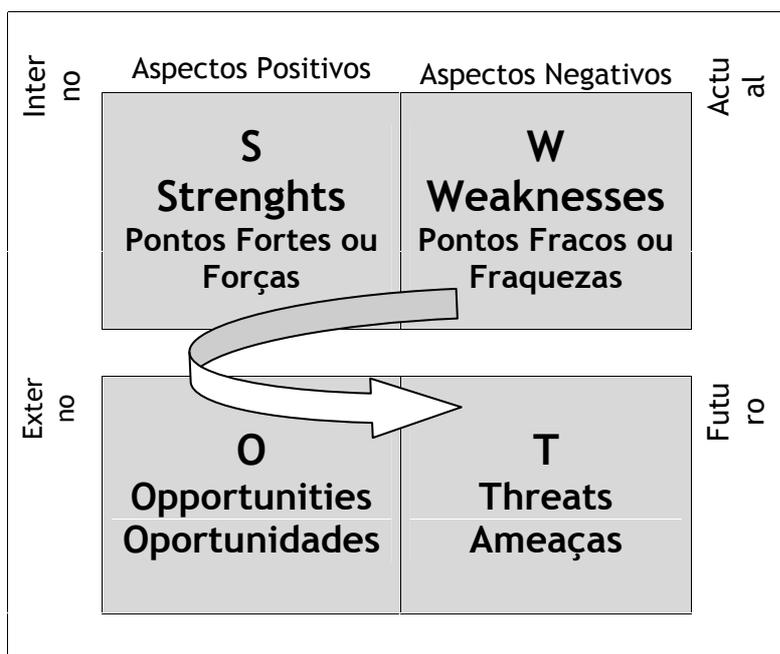
▪ Os Métodos de Recolha e Tratamento da informação utilizados foram:

1. Observação directa;
2. Análise documental;

▪ A Análise S.W.O.T., foi a técnica privilegiada para identificar e organizar os problemas.

A Análise S.W.O.T. (Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats), em português traduz-se por F.O.F.A (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças) é uma técnica muito utilizada em planeamento para o conhecimento do que se vai planear. O procedimento de leitura consiste em verificar para cada fraqueza os restantes elementos da swot seguindo-se o sentido contrário ao dos ponteiros do relógio.

SWOT



As Fraquezas e Forças correspondem aos aspectos positivos e negativos, e referem-se à situação actual e à realidade interna do concelho.

- As Fraquezas correspondem aos problemas detectados.
- As Forças correspondem aos recursos e capacidades (factores internos) que possam ser utilizados na resolução dos problemas, devendo a cada fraqueza estarem associadas as respectivas forças.

As Oportunidades e Ameaças são normalmente tendências e são geralmente exteriores à realidade do concelho.

- As Oportunidades correspondem aos factores externos que possam contribuir, de forma positiva, para a resolução dos problemas identificados.
- As Ameaças são factores externos ou situações que possam condicionar a resolução dos problemas identificados ou agravá-los.

- Será também utilizado o Modelo de Eisenhower. Este diagnostica os problemas do concelho definindo as prioridades de resposta em relação a cada uma das categorias analisadas na Swot. Permite-nos visualizar os graus de prioridade face à importância/urgência de cada categoria, sendo a urgência o que temos que começar primeiro, quer tenhamos recursos ou não; e a importância é medida de acordo com a definição da relatividade de cada categoria por parte dos parceiros.

que de alguma forma trouxe para o concelho um conjunto de oportunidades que decorrem directamente da redução do tempo de deslocação à região e aos centros urbanos mais relevantes. Temos ainda a A8 que liga a Marinha Grande a Lisboa, que facilita a deslocação a importantes infra-estruturas, nomeadamente ao Aeroporto de Lisboa.

II.II Demografia

De acordo com os Dados Estatísticos de 2008 do INE, o Concelho de Marinha Grande representa aproximadamente 14% da população residente no Pinhal Litoral.

	Ano de 2009
População Residente - Total	38599
- Mulheres	19640
- Homens	18959
Relação de Dependência Total ²	49,62
Relação de Dependência Jovens ³	22,55
Relação de Dependência Idosos ⁴	27,60
Índice de Envelhecimento ⁵	119,94
Área Geográfica (Km ²)	196 Km ²

Fonte: INE - Estimativas anuais da população residente - 2009

O quadro que se segue dá conta da população residente no concelho, segundo o sexo e o grupo etário (por ciclos de vida), em que se verifica um ligeiro aumento da população residente, desde o último diagnóstico social. Actualmente as três Freguesias do Concelho de Marinha Grande somarizam 38 599 habitantes residentes.

² Relação existente entre o n.º de jovens e o de idosos e a população em idade activa, definido habitualmente como a relação entre a população com 0-14 anos e 65 ou mais anos e a população com 15 - 64 anos.

³ Relação existente entre o n.º de jovens e a população activa, definido habitualmente como a relação entre a população com 0 - 14 anos e a população com 15 - 64 anos.

⁴ Relação existente entre o n.º de idosos e a população activa, definido habitualmente como a relação entre a população com mais de 65 anos e a população com 15 - 64 anos.

⁵ Relação existente entre o n.º de idosos e o n.º de jovens, definido habitualmente como a relação entre a população com 65 ou mais anos e a população com 0 - 14 anos.

Período de referência dos dados	Local de Residência	População residente por local de residência, sexo e grupo etário (por ciclos de vida)														
		Sexo														
		Homens/ Mulheres					Homens					Mulheres				
		Grupo etário (por ciclos de vida)														
		Total	0-14 anos	15-24 anos	25-64 anos	> 65 anos	Total	0-14 anos	15-24 anos	25-64 anos	> 65 anos	Total	0-14 anos	15-24 anos	25-64 anos	> 65 anos
		N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º
2008	Marinha Grande	38599	5820	3747	22051	6981	18959	2963	1916	10966	3114	19640	2857	1831	11085	3867

População residente (N.º) por Local de residência, Sexo e Grupo etário; Anual - INE, Estimativas Anuais da População Residente⁶

Comparando os dados de 2001 (utilizados no Diagnóstico Social de 2003) com os de 2008 (últimos analisados) verificamos um ligeiro aumento da população, em pelo menos 3028 residentes.

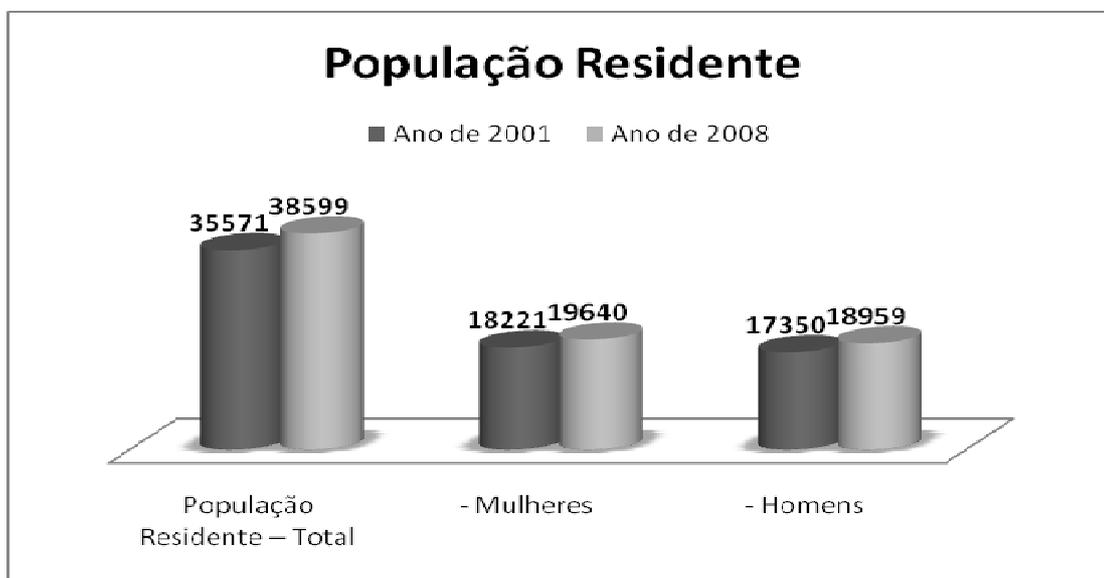


Gráfico 1 - Comparação da População residente entre 2001 e 2008

No que se refere às relações de dependência da população residente, podemos verificar que a percentagem de idosos (> 65 anos) em relação à população activa (15 a 64 anos) aumentou 5,41%. Este aumento verifica-se também na relação de dependência dos jovens face à população activa apesar de o aumento não ser tão significativo (1.34%).

⁶ Última actualização destes dados: 20 de Novembro de 2009

Relativamente ao índice de envelhecimento, aferimos que é de 119,94%, ou seja aumentou face ao anterior período analisado (104.65%).

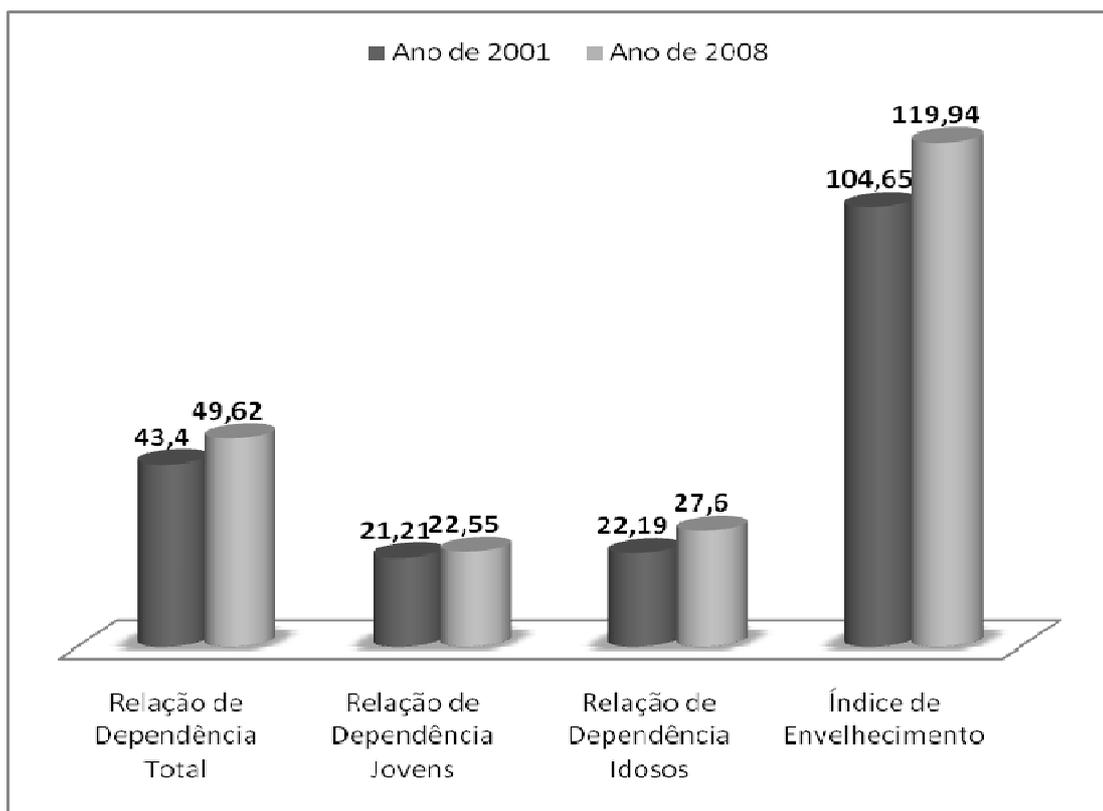


Gráfico 2 - Comparação do nível de dependência da população entre 2001 e 2008

Se repararmos no índice de envelhecimento constatamos que em cada 100 jovens existem cerca de 20 idosos, o que mostra claramente esse envelhecimento da população.

A evolução sócio-demográfica do concelho confirma a tendência de envelhecimento e regressão populacional. Em conformidade com o Diagnóstico Social anterior, podemos verificar, tal como no resto do país, um duplo envelhecimento demográfico, ou seja, o aumento da população idosa e o declínio da população jovem.

II.III - Esfera económico-social

No que se refere à caracterização económica do concelho, constatamos que, com base em dados de 2007, existiam 4690 empresas dos diferentes sectores de actividade, as quais maioritariamente são micro empresas (menos de 10 trabalhadores ao serviço).

Localização geográfica	Empresas (N.º) por Localização geográfica e Escalão de pessoal ao serviço; Anual				
	Período de referência dos dados				
	2007				
	Escalão de pessoal ao serviço				
	Total	Menos de 10	10 - 49	50 - 249	250 e mais
	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º
Marinha Grande	4690	4439	209	40	2

Empresas (N.º) por Localização geográfica e Escalão de pessoal ao serviço; Anual - INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

Os diferentes sectores de actividade, no concelho, têm ao seu dispor um forte tecido associativo de apoio às empresas que pretende, essencialmente, a promoção e desenvolvimento sustentado das mesmas e sua divulgação no exterior. O quadro que se segue dá conta das entidades que disponibilizam os seus serviços de apoio às empresas da região.

Nome	Freguesia	Respostas	Contactos
AIC - Associação Industrial de Cristalaria, Lda	Marinha Grande	-Representação dos industriais do vidro da cristalaria nos vários sectores -	244 567 329
ACIMG - Associação Comercial e Industrial da Marinha Grande	Marinha Grande	-Formação Profissional -Apoio aos comerciantes -Promoção de actividades lúdicas em prol do comercio local	244 560 112 geral@acimg.pt
CEFAMOL - Associação Nacional da Indústria de Moldes	Marinha Grande	-Promoção internacional; -Formação profissional -Informação às empresas via seminários, conferências -Publicação da revista O Molde -Apoio jurídico -Representação oficial do sector junto das entidades oficiais -Desenvolvimento de projectos na área de internacionalização e formação	244575150 cefamol@mail.telepac.pt

OPEN - Associação para Oportunidades Específicas de Negócio	Marinha Grande	-Promoção da Inovação, do Empreendedorismo e da criação de Emprego, através do lançamento de Empresas -Estímulo á Cooperação Empresarial, com impacto na produtividade e na competitividade regional e nacional	244 570 010 open@open.pt
---	----------------	--	---

O concelho da Marinha Grande caracteriza-se pelo forte associativismo institucionalizado, que colabora com as entidades públicas para o bem-estar da população. Para o efeito, existem várias colectividades e IPSS a desenvolver trabalho social que são importantes estruturas de participação e intervenção locais. Destacam-se, essencialmente, pela sua importância em termos de dinamização social, cultural, sendo, por isso mesmo, privilegiados motores de promoção do convívio e interacção das populações, evitando assim a possibilidade de Isolamento Social.

O quadro seguinte ilustra grande parte das instituições e respectivas respostas sociais existentes no concelho.

Nome	Freguesia	Respostas Sociais	Contacto
ADESER II - Associação Para o Desenvolvimento Económico e Social da Região da Marinha Grande	Marinha Grande	<ul style="list-style-type: none"> . Centro de Acolhimento Temporário “O Girassol” . Intervenção Precoce (A)BRAÇOS . ASAS - Projecto Integrado de Desenvolvimento de Competências Pessoais e Sociais . Contratos Locais de Desenvolvimento Social - Marinha Social . Centro de Ocupação de Tempos Livres “Os Nossos Tempos” e Gabinete de Apoio Juventude “Mão Aberta” . Tertúlia dos Anos de Ouro . PCAC - Programa Comunitário de Ajuda a Carentiados - entidade receptora . Gabinete de Mediação Comunitária . Formação Profissional 	244550378 girassol@adeser2.org 244567801/ 244560653 intprecoceabracos@adeser2.org asas@adeser2.org 24409846 social.marinha@adeser2.org www.adeser2.org

Associação Cultural e Recreativa da Cumeira	Marinha Grande	Ginástica para a população em geral . Centro de convívio . Bar -Convívios para a população em geral Actividades formativas - música	244566186
Associação de Promoção Social de Vieira de Leiria - Jardim dos Pequenos	Vieira de Leiria	. Creche . Pré-escolar . ATL . Contratos Locais de Desenvolvimento Social - Marinha Social	244695253 jdospqueninos@sapo.pt 244697643 social.marinha@adeser2.org
Associação S. Silvestre	Moita	-Apoio domiciliário	sao.silvestre@sapo.pt
Delegação Distrital da Associação Portuguesa de Doentes de Parkinson	Marinha Grande	-Ginástica para a Terceira Idade -Convívios para a população em geral -Apoio aos associados e aos cidadãos no geral	244577188 parkinsonleiria@sapo.pt www.parkinson.pt
Clube Caça e Pesca da Vieira	Vieira de Leiria	. Concurso caça e pesca . Repovoamento de cinegético . Convívios entre associados	ccpdavieira@iol.pt
Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários da Marinha Grande	Marinha Grande	. Ginástica para a população em geral -Futebol -Ginástica iniciação . Protocolo com a autarquia para actividades desportivas do pré-escolar . Ambulatório . Convívios para a população em geral . Bar	244575112
Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Vieira de Leiria	Vieira de Leiria	Ginástica para a população em geral	244699080
ASURPI- Associação Sindical União dos Reformados Pensionistas e Idosos	Marinha Grande	-Ginástica para a Terceira Idade; - Convívios entre associados e população em geral -Bar -Teatro -Canto -Acção de consciencialização -Oficina da cultura	244567725 asurpi2@gmail.com

Industrial Desportivo Vieirense	Vieira de Leiria	-Ginástica para a Terceira Idade -Natação -Hidroginástica	244695603 piscinamunicipalvieiradeleira@gmail.com
Conferência de S. Vicente de Paulo Igreja Paroquial	Marinha Grande	-Apoio à população carenciada, na distribuição de alimentos, roupas	969706029
Sociedade União Albergaria	Marinha Grande	- Reabertura após 12 anos de encerramento.	dianasofia8@hotmail.com
Associação Social, Cultural e Desportiva de Casal Galego	Marinha Grande	. Centro de Dia . Serviço de Apoio Domiciliário . Actividades de Tempos Livres -Ginástica para a Terceira Idade -Convívios para a população em geral	244552207 clubecasalgalego@sapo.pt
Biblioteca de Instrução e Recreio da Praia da Vieira	Vieira de Leiria	Ginástica para a população em geral	244695562
Biblioteca de Instrução Popular	Vieira de Leiria	Ginástica para a população em geral	244695562
Centro Cultural e Paroquial da Nossa Senhora da Ajuda da Passagem	Vieira de Leiria	-Ginástica para a Terceira Idade	
Centro Recreativo e Cultural de Juventude de Casal de Anja	Vieira de Leiria	Clube futebol salão Convívios Bar	244695510
Centro Social e Paroquial de Vieira de Leiria	Vieira de Leiria	-Ginástica para a Terceira Idade - Lar de Idosos - Centro de Dia - Serviço Apoio Domiciliário	244697349
Clube Desportivo e Recreativo da Amieira	Marinha Grande	-Bar -Actividades lúdicas -Teatro	244503578 cdra@sapo.pt
Clube Desportivo Moitense	Marinha Grande	-Ginástica para a Terceira Idade -Convívios entre associados e população em geral -Actividades lúdicas -Bar -Fonoteca	244541109 967058346 cdm.direccao@sapo.pt
Comissão Unitária Reformados Pensionistas e Idosos	Vieira de Leiria	-Ginástica para a Terceira Idade -Convívios para a população em geral	244691040
Clube Recreativo Amieirinhense	Marinha Grande	-Actividades formativas - música -Bar -Actividades lúdicas	244567576 cramieirinhense@hotmail.com

Grupo Desportivo e Recreativo das Figueiras	Marinha Grande	-Convívios para a população em geral -Bar -Actividades lúdicas	gdrf@sapo.pt vsdrf@sapo.pt
Santa Casa Misericórdia	Marinha Grande	-Centro de Dia -Serviço de Apoio Domiciliário -Lar (2) -Ginástica para a Terceira Idade -Creche	244502409 larsantacasa@sapo.pt
Sociedade de Beneficência e Recreio 1º de Janeiro	Marinha Grande	-Ginástica para a população em geral; -Ginástica para a Terceira Idade -Actividades formativas - música -Bar -Convívios para a população em geral	sbr-1janeiro@sapo.pt pmcar@sapo.pt
Sociedade de Instrução e Recreio 1º de Maio	Marinha Grande	-Ginástica para a Terceira Idade -Ginástica para a população em geral -rancho folclórico -Convívios para a população em geral	244040444 direcao@sir1demaio.pt sir_1_maio@netcabo.pt
Sociedade Desportiva e Cultural das Trutas	Marinha Grande	-Convívios para a população em geral -Bar	sdctrutas@gmail.com
Sociedade Desportiva e Recreativa do Pilado e Escoura	Marinha Grande	-Convívios para a população em geral -Actividades lúdicas -Bar -desporto	244551251 sdrpe.geral@gmail.com
Sociedade Desportiva e Recreativa Garcieense	Marinha Grande	-Ginástica para a Terceira Idade -Ginástica para a população em geral -Convívios para a população em geral -Promoção de actividade física, disponibilizando instrumentos/estruturas de apoio -Bar	244552531 sdesportivarecreativagarcieense@gmail.com
Associação Novo Olhar	Marinha Grande	- Centro Sócio Sanitário “Porta Azul” - Projectos Focus, Safe Club, Rua Jovem -Formação Profissional	244 833 268 244 837 957 assnovo.olhar@iol.pt www.associacao-novo-olhar.blogspot.com
ADCA - Associação de Desenvolvimento Cooperação Atlântida	Marinha Grande	- Casa dos Afectos - Festival de Jazz	244 504 891 assoc.atlantida@iol.pt

CISCO Associação Cultural	Marinha Grande	- Concurso literário - Promoção cultural do concelho	tel. 96 0002 218 http://www.ciscoassociacao.org geral@ciscoassociacao.org
Sociedade Instrutiva e Recreativa 1º de Dezembro Pêro Neto	Marinha Grande	-Ginástica para a população em geral; -Ginástica para a Terceira Idade -Danças Flamengas -Bar -Convívios para a população em geral -Sala de escola de 1º ciclo -Biblioteca infantil -loga -Actividades lúdicas	244568062 claudio74@sapo.pt
Sport Império Marinhense	Marinha Grande	-Teatro -Bar -Convívios para a população em geral -Actividades lúdicas	imperio.marinhense@gmail.com
Sport Operário Marinhense	Marinha Grande	-Ginástica para a Terceira Idade - Ginástica para a população em geral -Actividades formativas: música, dança; teatro; Xadrez; voleibol -Bar	244503984 sportp@gmail.telepac.pt geral@operariomarinhense.org
Sporting Clube Marinhense	Marinha Grande	- Actividades desportivas: Basquetebol; Hóquei em Patins; Patinagem; Yoga; Taekowondo; Ginástica; - Bar; - Convívios;	244502873
Rotary Clube da Marinha Grande	Marinha Grande	- Cabazes de Natal - Distribuição de material de reabilitação às 3 freguesias -Colaboração em acções de apoio social	244502834
Sport Lisboa e Marinha	Marinha Grande	-Prática Desportiva	sportlisboamarinha@sapo.pt
Associação Tocáandar	Marinha Grande	-Promoção da música a nível nacional e Internacional; -Participação em eventos sociais de Apoio Social; - Convívios.	968040338 ptojas@sapo.pt
APPACDM	Marinha Grande	-Centro de Actividades Ocupacionais -Centro de Formação (CENFOR) - CRID - CASE	244503798 appacdmescola@mail.telepac.pt

APD	Marinha Grande	-Apoios jurídico, social -Actividades culturais, recreativas e desportivas. Atendimento/encaminhamento	244569130
Clube Desportivo da Garcia	Marinha Grande	-Bar -Pratica desportiva	244552633
Rancho Folclórico de Picassinos	Marinha Grande	-Actividades culturais e recreativas	244542896
Grupo Desportivo “Os Vidreiros”	Marinha Grande	-Pratica desportiva	244560880
Futebol Clube “Os Belenenses”	Marinha Grande	-Prática desportiva	919355994 fcbelenenses@live.com.pt
Corpo Nacional de Escutas	Marinha Grande	-Actividades sociais	geral@agr36.cne-escutismo.pt
Liga dos Combatentes	Marinha Grande	-Convívios	244550488 marinha.grande@ligacombatentes.org.pt
Sociedade Columbófila Marinhense	Marinha Grande	-Provas de âmbito Nacional e Internacional	244502638 931647548 sociedadecolumbofilamarinhense@gmail.com
Associação de Dadores Benévolos de Sangue	Marinha Grande	-Recolha de Sangue	244504818
Associação Juvenil e Cultural da Marinha Grande	Marinha Grande	-Associação de Jovens -Actividades Culturais e Recreativas	associaçãojovensmg@gmail.com
Serviço Caritativo de Acção Social da Paróquia de Vieira de Leiria	Vieira de Leiria	-Apoio à população carenciada ao nível de alimentos, roupas e outros bens, na freguesia.	244697937

III - DIMENSÕES DE ANÁLISE

1. EDUCAÇÃO

De acordo com o artigo nº 74, alínea 1, da Constituição Portuguesa, todos os cidadãos têm direito ao ensino com a garantia do direito à igualdade de oportunidades de acesso e êxito escolar, tendo o Estado de criar uma rede de estabelecimentos públicos de ensino que cubram as necessidades de toda a comunidade.

Se por um lado a Educação engloba todos os processos de ensinar e aprender fora do contexto familiar, um exercício essencialmente efectuado pelas escolas, por outro lado, o nível de instrução, e associado a ele, a qualificação profissional, são espelhos reflectores do desenvolvimento social e cultural. Assim sendo, é importante dotar os concelhos de um parque escolar que consiga assegurar as necessidades básicas da promoção da educação, considerando este um vector fundamental do crescimento/enriquecimento individual e social.

Repercutindo-nos ao concelho a Marinha Grande, o Parque Escolar conta com 48 estabelecimentos de ensino, divididos da seguinte forma:

Estabelecimentos de ensino	Público	Privado
Ensino Pré-escolar	13	4
Escolas de 1º ciclo	19	2
Escolas de 2 e 3º ciclo	3	1
Escolas secundárias	3	1
Escolas profissionais		1
Escola de ensino superior		1
Total de estabelecimentos de ensino	38	10

Da leitura dos dados supramencionados podemos verificar que o sector público tem a seu cargo grande parte dos estabelecimentos de ensino, exceptuando-se o ensino superior e a escola de formação profissional, que são privados.

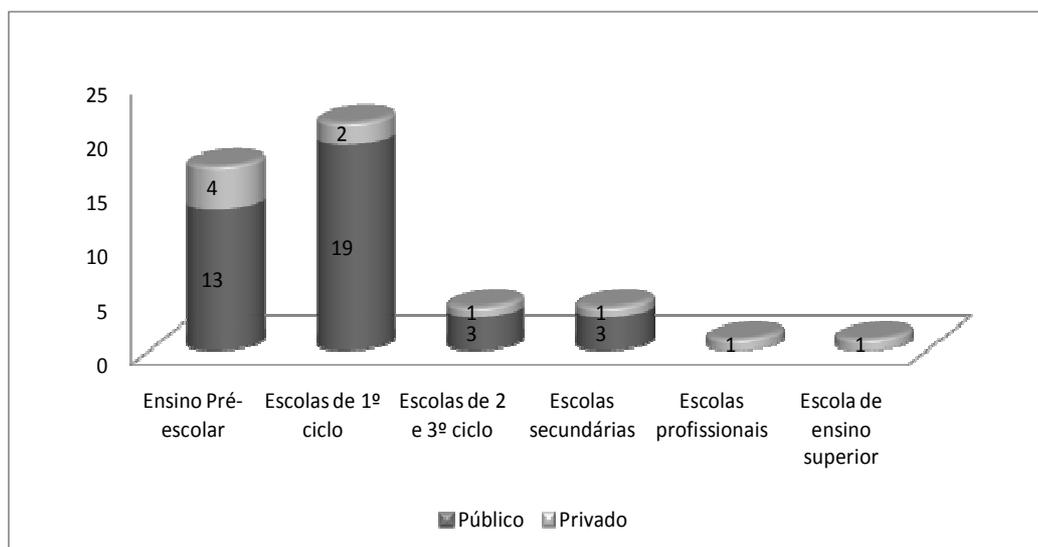


Gráfico3 - Comparação entre estabelecimentos de ensino público e privado

No que se refere ao **Ensino pré-escolar** verificamos que este caracteriza-se pelo grande número de crianças inscritas e a frequentar, 837 crianças. Note-se que este número resulta apenas de 15 estabelecimentos com esta valência, sendo que 2 instituições não responderam.

Ao nível do **Ensino 1º ciclo**, foi possível aferir um universo de 1792 alunos, inscritos e a frequentar este patamar educativo.

Relativamente ao **Ensino 2º e 3º ciclos**, foi possível verificar a existência de 2267 alunos, inscritos e a frequentar estes graus de ensino.

No ensino secundário registavam-se inscritos e a frequentar 1200 alunos, distribuídos pelas escolas secundárias supramencionadas.

O gráfico que se segue mostra a distribuição dos estudantes por grau/nível de ensino, destacando-se o ensino de 1º ciclo, com 36%.

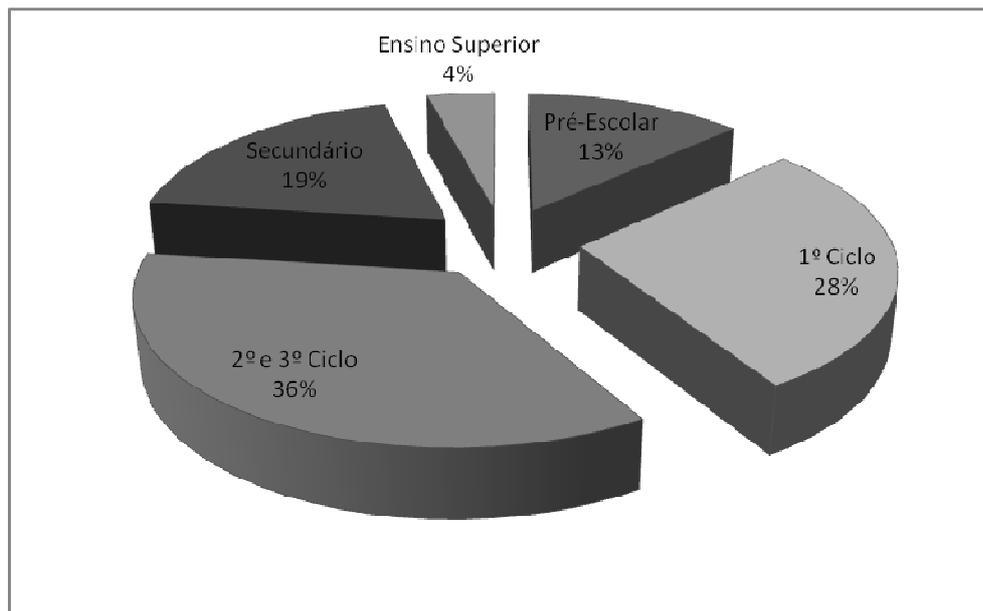


Gráfico 4 - % de alunos inscritos e a frequentar o ano lectivo 2009/ 2010 por nível de ensino

De realçar também a existência de resposta social para as crianças com Necessidades Educativas Especiais, segundo o decreto-lei nº 3/2008 de 7 de Janeiro. De acordo com os dados fornecidos estão integradas nas escolas do concelho 177 crianças, das quais 12 crianças frequentam o ensino pré-escolar. Verificou-se também a inexistência de crianças com estas especificidades em lista de espera, superando-se, deste modo, uma fraqueza do Diagnóstico Social anterior.

A par desta realidade social criaram-se projectos de intervenção comunitária, promovidos por associações e IPSS, que prestam apoio a nível psicossocial quer aos educandos, quer às respectivas famílias.

Verificou-se também uma articulação entre a CPCJ e os estabelecimentos de ensino, tornando assim o acompanhamento da criança/jovem mais sustentado.

ENSINO RECORRENTE

Ao nível do Ensino Recorrente são implementadas acções que permitem a alfabetização e certificação ao nível do 1º ciclo, bem como acções que não dão certificação escolar, mas dão conhecimentos ao nível das competências básicas, nomeadamente no âmbito da Educação Extra-Escolar. Neste momento apenas funciona uma turma de 6 alunos no Agrupamento de Escolas de Vieira de Leiria.

ENSINO PROFISSIONAL

O Concelho da Marinha Grande conta com uma escola de Ensino Profissional, Escola Profissional e Artística da Marinha Grande (EPAMG), que no ano lectivo 2009/ 2010 tem inscritos e a frequentar 488 alunos.

O Gráfico que se segue demonstra a distribuição por níveis de ensino.



Gráfico 5 - Percentagem de alunos por nível de ensino

CNO - Novas Oportunidades

Com o lançamento em 2006 da “Iniciativa Novas Oportunidades” é dado um “novo” avanço à Educação dos Adultos que, por diversos motivos, não conseguiram cumprir ou terminar a escolaridade obrigatória ou outros níveis de escolaridade.

Através desta iniciativa é então criado um sistema de recuperação dos níveis de qualificação escolar e profissional dos adultos, cujo objectivo principal reside no reconhecimento e validação das competências adquiridas ao longo da vida. Paralelamente desenvolvem-se ou reforçam-se outros mecanismos pessoais, nomeadamente a auto-estima individual e social que permitem a integração/inclusão sustentada dos indivíduos na sociedade.

No concelho existem 3 Centros de Novas Oportunidades (CNO), que pretendem validar e certificar as competências dos adultos, fazer o diagnóstico e o respectivo encaminhamento, procurando dar uma resposta mais adequada ao perfil do adulto que os procura. O seu objectivo reside, essencialmente, em dotar os indivíduos de escolaridade, facilitando, deste modo, a sua integração/reintegração profissional.

CNO	Morada	Contactos
Cenfim	Rua Eng.º André Navarro, 27 2430-287 MARINHA GRANDE	24 457 58 50 mgrande@cenfim.pt
Crisform	Zona Industrial Casal da Lebre Rua da Alemanha Lote 18 2430-028 Marinha Grande	244570070 cno9@crisform.pt cno12@crisform.pt
Escola Secundária Eng. Acácio Calazans Duarte	Rua Prof. Alberto Nery Capucho Marinha Grande Leiria Portugal 2430-231	244575140 http://esc-calazans.ccems.pt

Outros estabelecimentos de ensino também promovem cursos, nomeadamente os cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA). Estes cursos desenvolvem-se segundo percursos de dupla certificação e, sempre que tal se revele adequado ao perfil e história de vida dos adultos, apenas de habilitação escolar.

Estas estratégias educativas servem, de um modo geral, não só para aumentar o capital educativo dos adultos como também para aumentar as possibilidades de inserção ou requalificação profissional, num mercado muito competitivo e exigente.

ENSINO SUPERIOR

Na área do Ensino Superior existe, no concelho da Marinha Grande, um Instituto com essa valência, que, segundo informações fornecidas pelo mesmo, conta com cerca de 260 alunos, distribuídos pelos vários cursos, quer de licenciatura quer de pós-graduações.

Relativamente aos cursos de licenciatura, podemos verificar que no ano lectivo 2009/2010 o Instituto oferece:

Licenciaturas	Assessoria de Direcção
	Comunicação Aplicada: Marketing, Publicidade e Relações Públicas
	Contabilidade e Administração
	Design
	Engenharia de Produção Industrial
	Gestão de Recursos Humanos
	Informática de Gestão
	Solicitadoria

No que se refere às Pós-Graduações verificamos que o Instituto conta com 9 ofertas formativas, nomeadamente:

Pós-Graduações	Administração Escolar
	Bibliotecas Escolares e Literacias do séc. XXI
	Coordenação de Segurança no Trabalho da Construção
	Criminologia
	Educação e Formação de Adultos
	Educação Especial
	Gerontologia Social
	Intervenção Sócio Jurídica com Crianças e Jovens em Risco
	Segurança e Higiene do Trabalho

I.1 Problemáticas

Muito embora o concelho da Marinha Grande conte com um vasto parque escolar foram apontadas, pelas entidades contactadas, algumas fraquezas ou problemáticas que importam superar:

- a) Défice de salas da rede oficial do pré-escolar;
- b) Inexistência de cantinas escolares em algumas localidades (Amieirinha, Pêro Neto, Albergaria; Garcia);
- c) Existência de 41 crianças em lista de espera no ensino pré-escolar;
- d) Insuficiência de material e equipamento pedagógico e informático nas escolas da rede pública;
- e) Nº insuficiente de assistentes operacionais na rede pré-escolar e 1º ciclo;
- f) Falta de técnicos especializados (terapeuta da fala, psicólogos, assistentes sociais)
- g) Insuficiência de bibliotecas escolares;
- h) Insuficiente participação dos encarregados de educação na vida escolar dos educandos;
- i) Infra-estruturas inadequadas e insuficientes à realidade escolar.

I.II Estratégias

Reconhecendo algumas das dificuldades e apesar da conjuntura económica e social do país ser desfavorável existe a oportunidade de aumentar o nº de assistentes operacionais; a criação de 3 centros educativos; a requalificação de estabelecimentos de ensino, por parte do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN) e a Autarquia, bem como obras de beneficiação/manutenção de estabelecimentos de ensino por parte da autarquia.

GAAF - Marinha Grande

Reconhecendo a necessidade de intervir junto das escolas, uma vez que estas são, muitas vezes, reveladoras de situações que comprometem o desenvolvimento integral do aluno, que se verificam no contexto familiar, foi criado o Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF) da Marinha Grande.

O Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família do concelho está situado na Escola Secundária Calazans Duarte. Teve o seu advento em Dezembro de 2006.

Este nasceu de um estágio curricular na referida escola que, após os resultados obtidos, o estabelecimento de ensino sentiu a necessidade de continuar. Como tal, e não havendo condições de sustentabilidade para o desenvolvimento do projecto, a escola candidatou-se ao Programa Escolhas, que após aprovação alongou-se até finais de Novembro 2009, por intermédio do Programa Escolhas.

Actualmente, e considerando a necessidade eminente de continuidade, a escola procedeu a nova candidatura, tendo sido aprovado para um prazo de 3 anos (2010-2012), tendo inicio a 1 de Janeiro de 2010 e términos a 31 de Dezembro de 2012, com novos parceiros.

Assim, o projecto Escola com Escolhas - E3i consiste na implementação de um Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família na Escola Secundária Eng.º Acácio

Calazans Duarte e na Escola sede do Agrupamento de Escolas Guilherme Stephens, e de um Centro de Inclusão Digital, no Sport Operário Marinhense.

Este é um projecto de Mediação Escolar que assenta na filosofia de intervenção do Instituto de Apoio à Criança, privilegiando o superior interesse da Criança.

Sedeado na Escola Secundária Eng.º Acácio Calazans Duarte, o E3i possui uma rede de parceiros formais, sendo a Escola Sec. Eng.º Acácio Calazans Duarte a Entidade Promotora, o Sport Operário Marinhense a Entidade Gestora, verificando-se que, as restantes Entidades Parceiras são o Instituto de Apoio à Criança, o Agrupamento de Escolas Guilherme Stephens, a Associação de Pais da EEACD, o Centro Novas Oportunidades da ESEACD, o Rotary Club da Marinha Grande, a CPCJ da Marinha Grande, a Câmara Municipal da Marinha Grande.

O E3i privilegia a intervenção essencialmente primária e secundária, actuando em problemáticas como o Abandono Escolar, Absentismo Escolar, Dificuldades de Integração, Desinteresse Escolar, Problemas de Comportamento, Famílias Disfuncionais, entre outros.

Com base numa intervenção concertada, pretende-se interagir compreendendo o indivíduo na vertente sistémica, promovendo/potencializando as suas competências pessoais e sociais, tornando-o parte integrante de uma mesma comunidade.

Neste projecto, o indivíduo é o centro da intervenção, já que se pretende promover a sua inclusão em contextos específicos, tendo por base uma intervenção centrada na dinamização em comunidade, que utilizando a inovação permitirá, numa primeira fase, tornar a escola, enquanto instituição social, mais inclusiva e por conseguinte mais consciente dos seus mecanismos sociais e, numa segunda fase, permitir que a comunidade esteja informada e conhecedora da importância da participação de todos no processo evolutivo.

Este apresenta como objectivos prioritários, a promoção da Inclusão do jovem garantindo o sucesso a nível pessoal, social, escolar, para que este tenha um futuro promissor, pois, através da promoção da integração e participação activa do jovem na Comunidade envolvente, é possível capacitá-lo, tornando-o para além de um membro activo, um individuo pró-activo que consiga desenvolver iniciativas de carácter empreendedor na Comunidade.

Forças	Fraquezas
<p>↪ Existência de um parque escolar constituído por:</p> <p>Pré-escolar - 17 estabelecimentos de ensino</p> <p>1º ciclo - 21 estabelecimentos de ensino</p> <p>2º e 3º ciclo - 3 estabelecimentos de ensino</p> <p>Ensino Secundário - 3 estabelecimentos de ensino</p> <p>Escola Profissional - 1 estabelecimento de ensino</p> <p>Ensino Superior - 1 estabelecimento de ensino</p> <p>↪ Projectos de intervenção comunitária promovidos por associações e IPSS do concelho que prestam apoio ao nível psicossocial e pedagógico aos educandos e suas famílias;</p> <p>↪ Acompanhamento/ Articulação entre CPCJ e os estabelecimentos de ensino do concelho;</p> <p>↪ GAAF - Gabinete de Apoio ao Aluno e Família.</p>	<p>↪ Défice de salas da rede oficial do pré-escolar;</p> <p>↪ Inexistência de cantinas escolares nalguns locais (Amieirinha, Pêro Neto, Garcia);</p> <p>↪ Existência de 41 crianças em listas de espera no ensino pré-escolar;</p> <p>↪ Insuficiência de material e equipamento pedagógico e informático nas escolas da rede pública;</p> <p>↪ N° Insuficiente de assistentes operacionais na rede pré-escolar e 1º ciclo</p> <p>↪ Falta de técnicos especializados (terapeuta da fala, psicólogos, assistentes sociais)</p> <p>↪ Insuficiência de bibliotecas escolares</p> <p>↪ Insuficiente participação dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos</p> <p>↪ Infra-estruturas inadequadas e insuficientes à realidade escolar</p>
Oportunidades	Ameaças
<p>↪ Aumento do n.º de assistentes operacionais;</p> <p>↪ Reforço do equipamento didáctico e pedagógico nas escolas do pré-escolar e 1º ciclo;</p> <p>↪ Criação de 3 centros educativos no concelho;</p> <p>↪ Requalificação de estabelecimentos de ensino através do Programa QREN e Autarquia;</p> <p>↪ Obras de beneficiação/ manutenção de estabelecimentos de ensino através da autarquia.</p>	<p>↪ Conjuntura económica e social desfavorável;</p> <p>↪ Desinteresse bastante significativo e generalizado por parte dos Encarregados de Educação.</p>

Dimensão de análise: Educação

2.FORMAÇÃO PROFISSIONAL

A melhoria dos níveis de qualificação profissional é de grande importância estratégica para sustentar um novo modelo de desenvolvimento económico e social baseado na inovação e no conhecimento.

Considerando a modernização/globalização das sociedades e dos seus sectores, é importante munir os indivíduos de qualificação profissional, uma vez que é indispensável ter recursos profissionais para fazer frente à enorme concorrência que não encontra grandes barreiras físicas e pessoais, ou seja, hoje, é possível procurar emprego em qualquer parte da Europa sem grandes restrições, precisando apenas de estar embebido em conhecimento e ambição.

Outro reverso da moeda é facto de que cada vez mais o trabalho é maquinizado, ou seja, exige um conhecimento técnico que não se baseia apenas na experiência e conhecimentos transmitidos de pais para filhos, portanto, é importante estar dotado de conhecimentos técnicos que só se adquire por intermédio da formação.

Existem no concelho, vários centros de formação profissional que possuem uma vasta oferta formativa, cursos de Curta Duração, as nomeadas UFCD's, os cursos de longa duração, cursos laborais e cursos para adultos, Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA). Estas acções de formação profissional são co-financiadas através do Programa Operacional Potencial Humano.

O quadro que se segue dá conta dos promotores de formação profissional existentes no concelho:

Centros de Formação	Morada	Contactos
ACIMG	Edifício Lumar, 2º andar Apartado 322 2430-901 Marinha Grande	244 560 112 geral@acimg.pt
ADESER II, IPSS	Rua Aníbal H. Abrantes Casal de Malta 2430-069 Marinha Grande	244560683/ 244567801 geral@adeser2.org
CENFIM	Rua Eng.º André Navarro, 27 2430-287 MARINHA GRANDE	24 457 58 50 mgrande@cenfim.pt
CENFOR	Avenida Vítor Galo n.º 36 2430-202 <i>Marinha Grande</i>	244561949 app.form@clix.pt
CENTIMFE	Rua de Espanha, Lote 8 Zona Industrial Apartado 313 2431-904 Marinha Grande	244 545 600 info@centimfe.com
CRISFORM	Zona Industrial Casal da Lebre Rua da Alemanha Lote 18 2430-028 Marinha Grande	244570070 cno9@crisform.pt cno12@crisform.pt
EPAMG	Praça Stephens, 2 Apartado 355 2430-904 Marinha Grande	244560193 geral@epamg.pt
IEFP - Centro de Formação Profissional de Leiria	Rua Eng.º André Navarro, 25 2430-287 MARINHA GRANDE	244567019
JOGO DO RATO	Rua da Vergeeeiras, loja 2 nº2 2430 Marinha Grande	244 503 023 geral@jogodorato.pt
MESTRE LÁPIS	R. Mercado 1 - r/c Vieira de Leiria, VIEIRA DE LEIRIA	244697541
SECURIFORM	Rua da Indústria Metalúrgica S/N Fracção D Pedrulheira - Apartado 484 2431-906 Marinha Grande	244 574 550 geral@securiform.com
SOPROFOR	Av. Dr. José Henriques Vareda nº 9 1º C Marinha Grande 2430 - 308	244 504 708 marinhagrande@soprofor.pt
ASSOCIAÇÃO NOVO OLHAR	Rua do Comércio, nº 5, 2º Esquerdo 2400-124 Leiria	244 833 268 assnovo.olhar@iol.pt

Em consonância com os objectivos primordiais da formação profissional, a inclusão social/profissional, existe no concelho, um Centro de Formação Profissional para a população com deficiência ou incapacidade (défice cognitivo, deficiência mental, deficiência física, e outras) a partir dos 16 anos, desempregados de longa duração ou situação de emprego. Ministra cursos com nível de qualificação II, sendo que não dá qualificação escolar, apenas equivalência profissional.

Forças	Fraquezas
<p>↪ Centro de Formação de Leiria: formação profissional na área dos serviços de apoio à comunidade;</p> <p>↪ CENFIM: Formação contínua para activos e para desempregados, formação para jovens à procura do 1º emprego equivalência 12º ano; Cursos de educação e formação de adultos na área da metalurgia e metalomecânica;</p> <p>↪ Formação contínua (Unidades de Formação de Curta Duração) e Cursos de Educação e Formação de Adultos promovidos por ACIMG, CRISFORM, ADESER II, Jogo do Rato, Securiform</p> <p>↪ CENTIMFE: Formação na área dos plásticos, dirigida a activos; Projecto “Pense Industria”;</p> <p>↪ Centros de Novas Oportunidades. Crisform, Cenfim e Escola Secundária Eng. Acácio Calazans Duarte</p> <p>↪ CENFOR: Centro de formação profissional da APPACDM.</p>	<p>↪ Na indústria metalúrgica e metalomecânica existe mais procura de candidatos à formação do que a oferta;</p> <p>↪ Baixa qualificação da população desempregada</p>
Oportunidades	Ameaças
<p>↪ As Associações, através de candidaturas ao POPH, podem realizar formação profissional, para cobrir as áreas necessitadas;</p> <p>↪ Candidaturas a programas de desenvolvimento social;</p> <p>↪ Criação de uma empresa de inserção na área dos serviços de apoio à comunidade;</p>	<p>↪ Desajustamento entre a oferta de emprego existente e o nº de pessoas qualificadas;</p> <p>↪ Desajustamento entre a oferta de formação profissional qualificante e o mercado de trabalho;</p>

Dimensão de análise: **Formação Profissional**

3.EMPREGO

A temática do emprego é, actualmente, parte integrante das agendas políticas, uma vez que existe menos emprego assumindo deste modo o desemprego proporções elevadas, tornando-se uma problemática condicionadora do bem-estar socioeconómico dos cidadãos e da sociedade.

Como é sabido, vivemos numa sociedade de consumo onde o trabalho, sob forma de bem, permite o acesso a padrões de consumo e a estilos de vida considerados “normais” da sociedade. Permite ainda a criação de um espaço de valorização pessoal e de socialização, impulsionando directa ou indirectamente a integração social.

Contrariamente, quando se está desempregado o acesso a determinados estilos de vida e padrões de consumo encontram-se limitados, fomentando a vulnerabilidade económica, pessoal e social do indivíduo.

Sem excepção, no concelho da Marinha Grande esta temática é também uma preocupação. Assiste-se ao encerramento de fábricas, cujo emprego resultante era o sustento familiar, motivando, deste modo, o desequilíbrio pessoal/familiar e social.

De acordo com os dados fornecidos pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), no ano transacto, encontravam-se registados e desempregados 1865 indivíduos, dos quais 499 eram desempregados de longa duração.

A este respeito, verifica-se um acréscimo do número de desempregados desde o ultimo Diagnóstico Social, que era de 950 desempregados, conforme se pode verificar no gráfico seguinte.

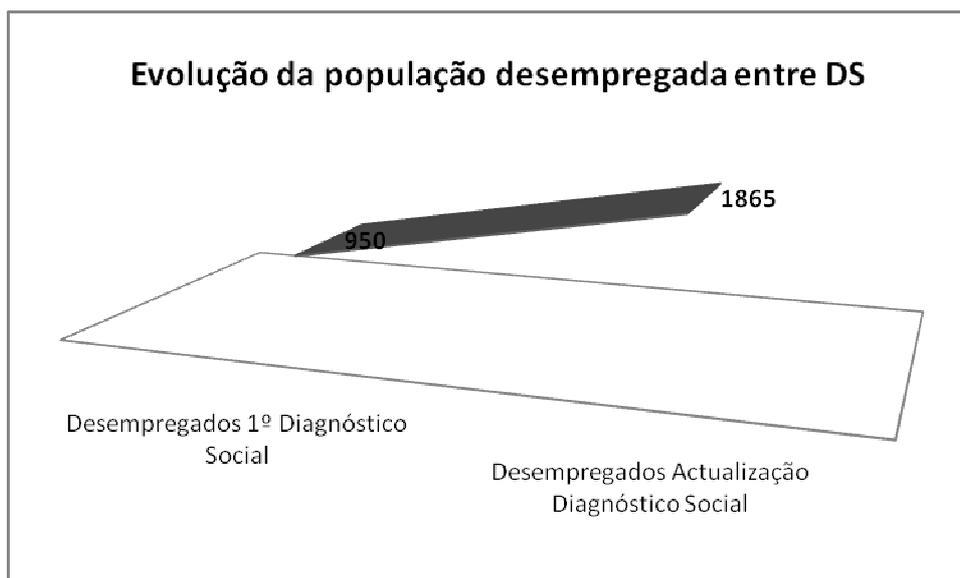


Gráfico 6 -Evolução da população desempregada (entre DS)

Ainda de acordo com os dados fornecidos pelo IEFP, constatamos que o maior número de desempregados possui o 3º ciclo de escolarização, cerca de 461, seguindo-se o ensino secundário, com 450 e, por último, 56 inscrições com o menos do 1º ciclo de escolaridade, tal como podemos observar no gráfico seguinte.

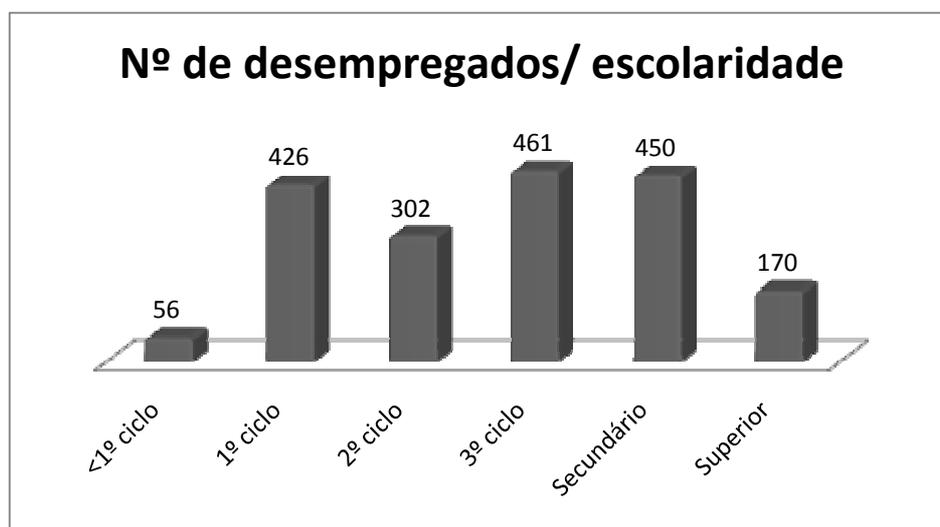


Gráfico 7 - Número de desempregados segundo a escolaridade atingida

No que se refere ao género, constatamos que existiam mais mulheres desempregadas, cerca de 1023, do que homens, 842.

Relativamente ao grupo etário, observaram-se mais desempregados na faixa etária dos 35 - 54 anos, 906 indivíduos, seguindo-se a faixa etária anterior, dos 25 aos 34 anos, com 462 indivíduos desempregados.

Grupo etário	<25 anos	25-34	35-54	55 e + anos
Numero de desempregados	214	462	906	283

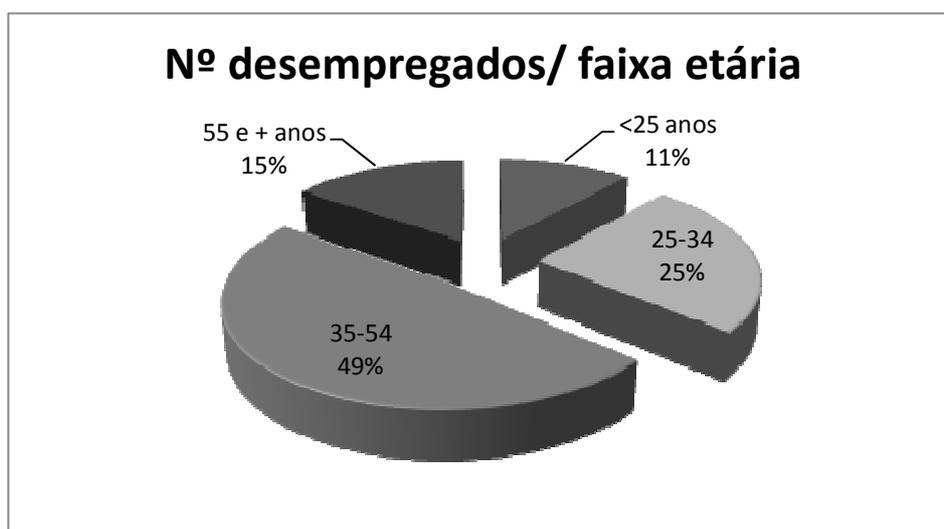


Gráfico 8 - Percentagem do n.º de desempregados segundo o grupo etário.

Quanto à situação face ao emprego, verificou-se que 1766 encontravam-se inscritos como à procura de um novo emprego, situação que pode advir do despedimento involuntário, da falência de fábricas; da procura de melhores condições de emprego, da existência de uma zona economicamente deprimida, com um tecido produtivo muito debilitado. Os restantes indivíduos (99) estavam inscritos como 1º emprego

Em conformidade com o Diagnóstico Social anterior, verificamos um desajustamento entre a oferta e a procura, que está associado, segundo os

dados fornecidos, à crise económica e financeira, com consequências no aumento do desemprego por via do encerramento de empresas e/ou reestruturação das mesmas.

Considerando esta debilidade social, existe, na Marinha Grande, um Gabinete de Empregabilidade, no âmbito do CLDS, que gere a procura e a oferta, no sentido de, tal como o IEFP, promover de forma integrada a inclusão social dos cidadãos através de acções, que permitam combater a pobreza persistente e a exclusão social.

III.1 Estratégias

No que se refere às estratégias propostas pelo IEFP para colmatar o desemprego passa essencialmente pela:

- Intensificação profissional, proporcionando um melhor ajustamento entre as necessidades do mercado de trabalho e as áreas de formação a desenvolver.

Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> ↪ Ofertas de emprego do IEFP para diversas áreas: hotelaria, restauração, moldes, plásticos e vidro; ↪ Medidas de apoio ao emprego e à contratação, medidas de estágios, medidas de emprego-inserção, estruturas de apoio ao emprego; ↪ Gabinete de empregabilidade do CLDS Marinha Social ↪ Centro de Novas Oportunidades eleva as habilitações literárias consequentemente a adaptação ao mercado de trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> ↪ Aumento do desemprego no concelho (No último ano e meio aumentou 25 a 30%). ↪ Desemprego estrutural - elevado nº em plena idade activo (25 a 54 anos de idade); ↪ Zona economicamente deprimida, com um tecido produtivo muito debilitado; ↪ Desajustamento entre a oferta e a procura;
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ↪ Possibilidade da criação de novas empresas geradoras de emprego; ↪ Abertura de novos equipamentos sociais geradores de emprego. 	<ul style="list-style-type: none"> ↪ Conjuntura de crise a nível nacional, que conduz a uma diminuição da produtividade, tendo como consequência o encerramento de empresas; ↪ Desemprego estrutural - ao nível da procura de novo emprego

Dimensão de análise: Emprego

4. CULTURA

A Cultura é uma forma comum e aprendida da vida em sociedade. Resulta da totalidade dos instrumentos, técnicas, instituições, atitudes, crenças, motivações e sistemas de valores que os indivíduos da sociedade conhecem e reconhecem. Deste modo, é importante incrementar estratégias capazes de promover a cultura, enquanto elemento identificativo dos indivíduos.

Em consonância, o Núcleo Executivo, aquando da actualização do diagnóstico, considerou que a vertente cultural deveria estar reflectida no presente documento, tendo em conta que cada vez mais esta assume relevância na qualidade de vida dos munícipes, bem como nas alternativas que os mesmos possuem para ocupar os seus tempos livres.

Neste contexto, o Município da Marinha Grande conta com quatro espaços museológicos - três na sede de concelho e um em São Pedro de Moel - e encontra-se a desenvolver em parceria com a Autoridade Florestal Nacional e o Instituto dos Museus e da Conservação o Projecto do Museu Nacional da Floresta.

Marinha Grande	Museu do Vidro
	Museu Joaquim Correia
	Casa-Museu 18 de Janeiro de 1934
	Casa-Museu Afonso Lopes Vieira - S. Pedro
	Projecto Museu Nacional da Floresta

Conta também com uma Galeria de arte e espaços de exposições temporárias. A Galeria Municipal é um espaço municipal de exposições, vocacionado para a apresentação e divulgação da obra e dos artistas e artesãos do concelho da Marinha Grande, do país e estrangeiro, privilegiando a diversidade bem como a troca de experiências artísticas e culturais.

O espaço tem vindo a assumir outras valências, recebendo outras iniciativas culturais como pequenos espectáculos e performances de natureza intimista para um público mais reduzido - teatro, música, dança, performances de música, audiovisuais, etc.

Desde a sua abertura, em 2008, tem vindo a promover cerca de uma exposição por mês, maioritariamente de artistas do concelho e da região, sendo visitada por milhares de pessoas durante o ano inteiro.

Espaço de cinema e espectadores;

O Cineteatro Actor Álvaro oferece desde há vários anos uma programação cinematográfica semanal e, em simultâneo, tem vindo a acolher inúmeros espectáculos culturais e eventos organizados pela autarquia e pela comunidade em geral.

Das actividades realizadas o cinema assume um papel importante ao nível do Município, na medida em que se trata, actualmente, da única sala de cinema do concelho, cuja programação tem sido assegurada pela Câmara Municipal da Marinha Grande, procurando ir de encontro às expectativas de todo o tipo de público.

Biblioteca Municipal

O concelho tem ao seu dispor uma biblioteca municipal, inaugurada a 30 de Novembro de 2001. Está situada em pleno centro da cidade da Marinha Grande e instalada num espaço pertencente ao conjunto edificado da Fábrica Escola Irmãos Stephens.

A Marinha Grande integra a Rede Nacional de Bibliotecas Públicas, tendo recebido todo o espólio documental pertencente à Biblioteca Fixa da



ACTUALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO SOCIAL

Fundação Calouste Gulbenkian existente na cidade e constitui-se como um pólo de acesso à cultura, à informação, à educação e ao lazer, de utilização livre e aberta a todos, sem qualquer tipo de discriminação.

Até 31 de Dezembro de 2009 contava com 3099 utilizadores inscritos, sendo que 966 são utilizadores infanto-juvenis.

Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> ↪ Existência de 4 espaços museológicos; ↪ 2 Cine teatros na freguesia de Vieira de Leiria; ↪ Galeria Municipal com oferta de exposições temporárias e eventos para públicos mais intimistas; ↪ Oferta cultural promovida pela autarquia e várias colectividades/associações do concelho; ↪ Existência de vários grupos de teatro no concelho; ↪ Orquestra Ligeira da Marinha Grande; ↪ Biblioteca Municipal e mediatecas em colectividades e escolas do concelho. 	<ul style="list-style-type: none"> ↪ Inexistência de um recinto com capacidade para promover eventos culturais; ↪ Degradação do edifício do Teatro Stephens; ↪ Fraca adesão dos munícipes aos eventos realizados no concelho; ↪ Museus estão encerrados ao fim de semana (excepto o Museu do Vidro).
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ↪ Reabilitação de vários espaços para promoção de actividades culturais no concelho, através de candidatura ao QREN pela autarquia. 	<ul style="list-style-type: none"> ↪ Conjuntura económica e social desfavorável.

Dimensão de análise: **Cultura**

5.HABITAÇÃO

A habitação constitui uma coordenada central para a elevação dos níveis de qualidade de vida da população. A insalubridade, o desconforto e a insegurança afectam consideravelmente a vivência individual e colectiva. Bem como a saúde física e psicológica de todos os que se encontram em situações complexas, nomeadamente de pobreza e de exclusão social, enquadrando-se aqui as questões relacionadas com a habitação.

As políticas sociais de habitação são compostas por medidas de apoio que visam a valorização da qualidade de vida da população, essencialmente a mais carenciada, promovendo a sua inserção.

As autarquias têm competências ao nível da promoção da habitação social e da gestão do património municipal de habitação, no sentido de accionar estratégias de integração que visam a erradicação da pobreza e da exclusão social.

O património habitacional do Município da Marinha Grande é composto por um vasto conjunto de fogos sociais que se encontram dispersos por nove bairros sociais, conforme o quadro que se segue.

Bairros	Blocos/habitações
Rua Professor Melo Vieira	5 blocos
Avenida da Liberdade	1 - bloco L/M + 1 fracção
Rua Júlio Braga Barros	3 blocos + 2 fracções
Casal de Anja	6 habitações unifamiliares
Moita	2 blocos
Bairro Camarnal Novo	52 habitações
Rua General Humberto Delgado	2 blocos
Praceta da Liberdade	8 blocos
Bairro do Camarnal Velho	19 habitações

Esmiuçando esta temática no concelho, e de acordo com os dados cedidos pela autarquia, podemos verificar que, a 31 de Dezembro de 2009, este organismo dispunha de 266 habitações sociais, sendo que 28 delas se encontravam por habitar.

No que se refere à totalidade de indivíduos, podemos aferir que existem 538 indivíduos a residir em habitação social.

Relativamente ao tipo de renda aplicada nos bairros sociais, foi possível constatar diferentes tipos:

Regime de contratos	Nº de contratos
Renda apoiada	109
Outros tipos de renda	126
Total	235



Gráfico 9 - Regime de contratos de habitação

No que se refere à tipologia dos apartamentos, podemos verificar que o parque habitacional do concelho caracteriza-se da seguinte forma:

Tipologia	T1	T2	T3	T4	Total
N. Habitações	21	104	117	24	266

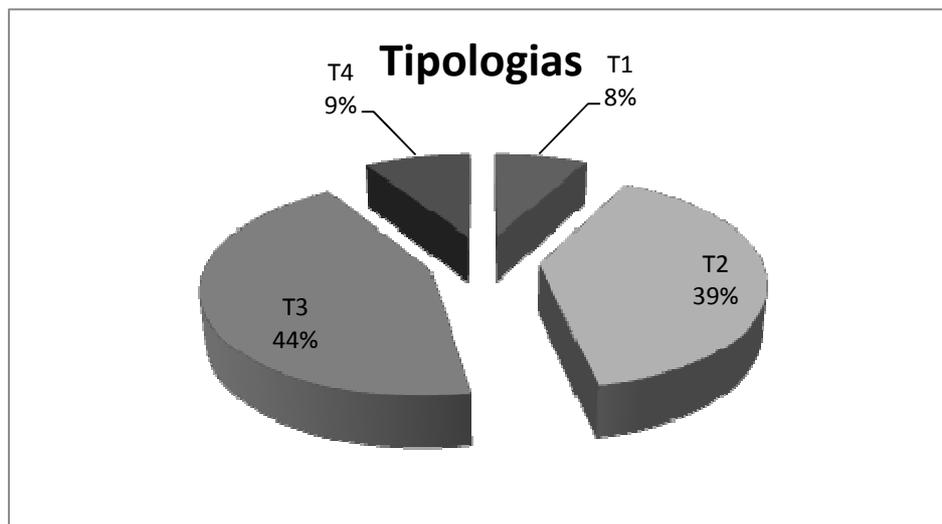


Gráfico 10 - % das Tipologias de Habitação

Quanto ao número de pedidos de habitação podemos verificar um aumento desde o último diagnóstico social. Entre 2003 e 31 de Dezembro de 2009 registaram-se cerca de 485 pedidos. Este acréscimo pode estar associado à forte crise económica que assombra o país e, inevitavelmente, o concelho.

Relativamente ao valor médio das rendas da habitação social, aferimos que ronda os 30 euros, sendo que o valor máximo é de 247,00 euros e o valor mínimo de 2,00 euros.

Foram também objecto de obras de conservação 61 fogos da Habitação Social.

A par desta realidade social o CLDS do concelho desenvolveu estratégias no sentido de criar uma base de dados de arrendatários de oferta de habitação disponível à população carenciada.

V.I Problemáticas

Repercutindo-nos às dificuldades sentidas neste patamar de intervenção da autarquia, salienta-se:

- Inexistência de fogos em número suficiente, para responder às necessidades dos munícipes;
- Aumento do n.º de munícipes a necessitar de habitação por força da sua incapacidade de fazer face às despesas dos empréstimos bancários de habitação própria e rendas mais elevadas;
- Aumento dos pedidos de apoio para obras em habitações particulares;
- Inexistência de verbas por parte da autarquia a afectar à requalificação/ recuperação de edifícios devolutos;
- Existência de 23 fogos por habitar no bairro do Camarnal Novo por questões jurídicas, deteriorando-se os mesmos com o tempo e falta de uso.



ACTUALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO SOCIAL

Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> ↪ 266 Fogos de habitação social propriedade da Autarquia; ↪ Apoio das estruturas locais Junta de Freguesia da Marinha Grande; ↪ Existência de uma base de dados de arrendatários de oferta disponível de habitação à população carenciada no CLDS Marinha Social. 	<ul style="list-style-type: none"> ↪ Habitação Social; ↪ Aumento de pedidos por parte dos munícipes - 485 pedidos entre 2003 e 2009; ↪ Inexistência de fogos para responder às necessidades dos munícipes; ↪ Aumento do n.º de munícipes a necessitar de habitação por força da sua incapacidade de fazer face às despesas dos empréstimos bancários de habitação própria e rendas mais elevadas; ↪ Aumento dos pedidos de apoio para obras em habitações particulares; ↪ Saneamento básico não cobre a totalidade do concelho.
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ↪ Realização de obras de beneficiação nos fogos de propriedade da autarquia e manutenção dos mesmos; ↪ Existência de 23 fogos no bairro do Camarnal por habitar; ↪ Existência de algumas obras a serem realizadas pela Junta de Freguesia da Marinha Grande em casas particulares; ↪ Informação ao munícipe de habitações para arrendamento a preços mais reduzidos, complementado pelo apoio social efectuado pelo CLDS Marinha Social até Abril de 2012. 	<ul style="list-style-type: none"> ↪ Conjuntura económica e social desfavorável; ↪ Inexistência de um programa de financiamento para apoio para obras; ↪ Existência de pedidos de habitação social e/ou apoio para obras que não está a ser satisfeito pelo Município.

Dimensão de análise: **Habitação**

6. SAÚDE

De acordo com o artigo nº64 da Constituição Portuguesa, todos os cidadãos têm direito à protecção da saúde, o dever de a defender e promover na sociedade.

No nosso país, o direito à protecção da saúde é realizado por intermédio de um Serviço Nacional de Saúde universal e geral que, considerando as condições socioeconómicas dos cidadãos, tende a ser gratuito.

Os Cuidados de Saúde Primários (CPS), em conformidade, assumem um papel fundamental no sistema de saúde português. Os Centros de Saúde, enquanto estruturas institucionalizadas, são unidades básicas do Serviço Nacional de Saúde (SNS) para o atendimento e prestação de cuidados de saúde à população local, ou seja, a promoção de saúde a prevenção da doença, prestação de cuidados na doença e ligação a outros serviços para a continuidade dos cuidados.

Outras unidades privadas, nomeadamente as clínicas, com fins lucrativos, visam também a promoção da saúde, no entanto nem todos os cidadãos lhe podem aceder, uma vez que o serviço é pago total ou parcialmente pelo utente.

Neste caso em particular, em que o alvo do Diagnóstico Social é o Concelho da Marinha Grande, os munícipes têm ao seu dispor uma vasta rede de serviços de saúde.

Equipamentos de Saúde	Quantidade
Centro de Saúde	1 com 3 extensões (Garcia, Moita e Vieira de Leiria)
Clínicas Privadas	5
Laboratórios de análises	6 + 2 (em clínica privada)
Laboratórios de Imagiologia	3 + 1 (em clínica privada)
Farmácias	8
Parafarmácia	1

De referir que muito embora existam 5 clínicas privadas, apenas uma tem serviço de internamento, que tal como as restantes tem uma vasta oferta de especialidades clínicas.

Relativamente ao Centro de Saúde, podemos aferir que no ano de 2009, existiam vários médicos e enfermeiros que salvaguardavam a saúde daqueles que os procuraram, tal como podemos verificar no quadro seguinte.

Centro de Saúde da Marinha Grande	Quantidade
Médicos de clínica geral	23
Médicos de Saúde Pública	3
Número de enfermeiros	27

No que se refere ao número de utentes do Centro de Saúde, de acordo com os dados disponibilizados a 31-12-2009, encontravam-se inscritos cerca 40616 utentes.

Relativamente ao número de utentes por médico de família, de acordo com os dados disponibilizados pelo Centro de Saúde, em 31-12-2009, verificamos que, em média, estavam inscritos por médico cerca de 1766 utentes.

Quanto ao número e ao tipo de consultas realizadas no ano transacto, verificamos que incidiram nas consultas aos adultos, tal como podemos verificar no quadro que se segue.

Centro de Saúde da Marinha Grande	Quantidade
Consulta a adultos	70051
Consultas de Saúde Materna	1200
Consultas de Planeamento Familiar	3427
Consultas de Planeamento Familiar a Adolescentes	369
Consultas de Saúde Infantil	3525
Consultas no Serviço de Atendimento Permanente (SAP)	47853
Consultas no Serviço de Atendimento à Gripe (SAG)	979
Consultas de Medicina Desportiva	188
Total de Consultas	127592

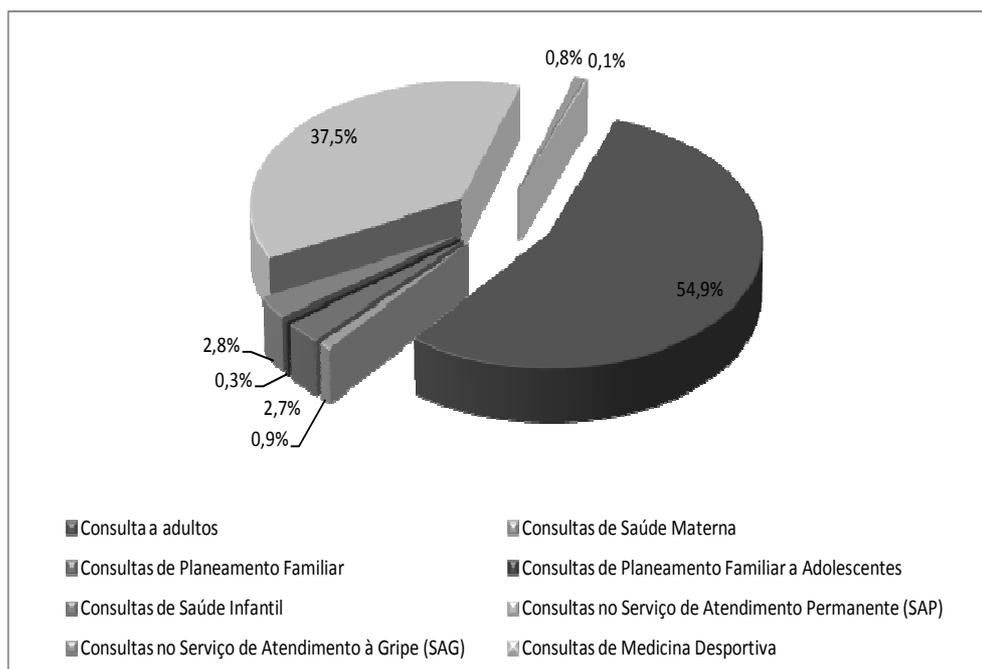


Gráfico 11 - Comparação percentual entre grupos alvo de consultas

De acordo com o gráfico 11 podemos observar que 54,9% das consultas realizadas foram a adultos, sendo que 37,5% foram consultas prestadas no Serviço de Atendimento Permanente (SAP). Observe-se ainda a distinção feita entre consultas de planeamento familiar a adultos (2,7%) e a adolescentes (0,3%).

De salientar, que muito embora a consulta de planeamento familiar para adolescentes represente apenas 0,3% do gráfico, constata-se, e segundo informações dos serviços de saúde, que a mesma tem tido procura e resposta por parte da população a que se destina.

Relativamente à Saúde Mental, a Associação Novo Olhar acompanhou em 2009 11 indivíduos adultos com doença do Foro Mental e Psiquiátrico e ainda 23 indivíduos adultos com duplo diagnóstico.

Outro aspecto referido pela associação supramencionada é o elevado número de população infectada pelo vírus VIH no concelho. Segundo a comissão de Vigilância Epidemiológica de Doenças Transmissíveis, Instituto Nacional de saúde Dr. Ricardo Jorge, existem, na Marinha Grande, 75 indivíduos infectados pelo vírus VIH.

Foi também solicitada informação à Associação Portuguesa de Doentes de Parkinson, uma vez que após o diagnóstico da doença podem-se registar vários níveis de limitações, que impossibilitam os indivíduos de levarem uma vida dita “normal”, quando o grau de incidência é elevado.

A Delegação Distrital de Leiria desenvolve actividades nos 16 concelhos do distrito de Leiria e tem a sua sede na Marinha Grande. Está integrada na APDPk, que é uma entidade de âmbito nacional.

Todo o trabalho da Delegação, que existe desde 2004, é no sentido de:

- Contribuir para a melhoria de qualidade de vida dos doentes de Parkinson,
- Realizar sessões públicas de esclarecimento e de informação com a presença de médicos e outros profissionais de saúde;
- Participar em eventos públicos para sensibilização de entidades e população;
- Intervindo junto de empresas e de particulares para conseguir apoios para os doentes de Parkinson;
- Promover acções de formação para cuidadores e familiares de doentes de Parkinson, médicos e fisioterapeutas;

- Realizar encontros de associados de lazer, de convívio, passeios, ida ao teatro, piquenique, etc.
- Realizar sessões de pintura, escultura e dança entre associados;
- Prestar toda a informação disponível a quem a solicita, via telefone, e-mail, fax, etc., sobre a doença;
- Disponibilizar de um Serviço de Fisioterapia Especializada para doentes de Parkinson a funcionar desde Março de 2007 na Marinha Grande e de um espaço de internet e convívio nesta cidade para os seus associados.

Num universo estimado de 900 doentes de Parkinson no distrito de Leiria a Delegação tem 115 associados, e dos 60/70 doentes do concelho da Marinha Grande temos 27 associados, dos quais 17 são doentes de Parkinson.

VI.I Problemáticas

Apesar da existência de um Centro de Saúde no concelho, foram nomeadas algumas fragilidades que condicionam o bom funcionamento do mesmo, nomeadamente:

- a) Carência de Recursos Humanos especializados e outros;
- b) Problemas ao nível dos equipamentos, nomeadamente a degradação física do Centro de saúde;
- c) Existência de utentes sem médico de famílias;

Um dos aspectos apontados para esta situação é a conjuntura socioeconómica nacional que actualmente se apresenta de forma desfavorável e que condiciona a requalificação ou melhoramento destes serviços.

Relativamente aos constrangimentos apresentados pela Associação de Portuguesa de Doentes de Parkinson, estas prendem-se sobretudo com a falta de voluntários para apoio da Delegação e de alguns dos doentes, para além de

outras também comuns a outras Associações como a inexistência de Centros especializados para apoio e tratamento Doentes de Parkinson.

6.1. VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Violência doméstica é a violência explícita ou implícita, literalmente praticada, dentro de casa ou no âmbito familiar, entre indivíduos unidos por parentesco civil (marido e mulher, sogra, padrasto) ou parentesco natural pai, mãe, filhos, irmãos etc.

A violência doméstica inclui a violência e o abuso sexual contra as crianças, maus-tratos contra idosos e violência contra a mulher e contra o homem. Enfim, trata-se de um problema social que acomete ambos os sexos e não é característica exclusiva de determinado estrato social, económico, religioso ou cultural.

A violência doméstica continua a marcar o concelho da Marinha Grande.

Foram solicitadas informações a 5 entidades, 4 públicas (PSP da Marinha Grande; Centro de Saúde; GNR da Vieira de Leiria e GNR de S. Pedro de Moel) e a uma IPSS, a Santa Casa da Misericórdia da Marinha Grande.

De acordo com os dados disponibilizados verificaram-se 124 denúncias de violência doméstica, no ano de 2009, junto das forças policiais do concelho, tal como se pode verificar no quadro que se segue:

Entidades	Nº de denúncias
GNR de Vieira de Leiria	15
GNR de S. Pedro de Moel	5
PSP da Marinha Grande	104
Centro de Saúde	0
Total de denúncias	124

Reconhecendo a amplitude do problema, e uma vez que só existe uma instituição com esta valência no distrito, em Pombal, a Santa Casa da Misericórdia da Marinha Grande, criou a Casa Abrigo a fim de dar resposta a esta problemática social.

Tem a capacidade para dar resposta a 8 situações de crise, sendo que as mulheres/mães podem fazer-se acompanhar dos seus filhos.

A Casa Abrigo para além de receber utentes com estas características e acompanhar todo o processo da mulher, prevê a criação de 10 a 12 postos de trabalho, contribuindo, deste modo, duplamente para a sociedade, ou seja, promove a qualidade de vida dos seus utentes, como também a integração ou reintegração profissional de alguns indivíduos.

VI.1.1 Problemáticas

Existe no Centro de Saúde da Marinha Grande um núcleo de Maus-Tratos de Apoio à Vítima de Violência, que por questões logísticas não se encontra a funcionar. Esta situação impossibilita um melhor encaminhamento ou sinalização desta problemática que atinge ainda muitas mulheres.



ACTUALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO SOCIAL

Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> ↪ 1 Centro de Saúde da Marinha Grande e 3 extensões - Garcia, Moita e Vieira de Leiria; ↪ 5 Clínicas privadas com especialidades médicas, análises clínicas (2) e centro de Imagiologia (1); ↪ 6 Laboratórios de análises clínicas; ↪ 1 Centro de Imagiologia; ↪ Associação de Dadores Benévolos de Sangue. 	<ul style="list-style-type: none"> ↪ Carência de Recursos Humanos no serviço público de saúde; ↪ Problemas ao nível dos equipamentos; ↪ Degradação física do centro de saúde da Marinha Grande; ↪ Utentes sem médico de família; ↪ Existência de situações de violência doméstica denunciadas às forças policiais do concelho; ↪ Existência de um núcleo de Maus-tratos no Centro de Saúde que não se encontra a funcionar por falta de pessoal técnico.
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ↪ Abertura da Casa Abrigo para mulheres vítimas de violência doméstica e respectivos filhos; ↪ Abertura de um Centro de Imagiologia. ↪ Projectos de intervenção comunitária, promovidos por associações e IPSS do concelho, que prestam apoio na área da saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> ↪ Conjuntura económica e social desfavorável.

Dimensão de análise: **Saúde**

7. IDOSOS

Os idosos são uma marca clara da realidade demográfica do nosso país. Temos um país envelhecido que exige respostas sociais urgentes, no sentido de atenuar os problemas que possam surgir associados ao envelhecimento.

Esta situação também se verifica no concelho da Marinha Grande, ou seja, temos um grande número de idosos face à população restante.

De acordo com o anuário de 2008, do INE, de 38 599 habitantes, 9 946 tinham 65 e mais anos. Esta situação torna-se preocupante quando o nº total de habitantes dos 0 aos 14 anos é de 5 820, ou seja, um pouco mais de metade da população idosa. Esta situação ganha mais amplitude quando se verifica o índice de dependência de idosos, de 27.10 %, como se verifica no quadro que se segue.

Local de residência	Índice de dependência de idosos (N.º) por Local de residência; Anual	
	Período de referência dos dados 2008	
	N.º	
Marinha Grande	27,10%	

Nesta área a Marinha Grande conta com um forte tecido associativo que assegura um importante conjunto de respostas, nomeadamente espaços de convívio e lazer. Conta também com várias entidades de desenvolvimento local que desenvolvem acções junto da população idosa, com vista o envelhecimento activo e a inclusão social.

Neste sentido, existem também projectos de intervenção comunitária, promovidos por associações e IPSS do concelho, dirigidos a estes grupos

sociais, com vista à integração e conseqüente diminuição do isolamento/solidão.

Os idosos têm ao seu dispor uma série de serviços, nomeadamente Serviço de Apoio Domiciliário; Centro de Convívio; Centros de Dia e Lar Residencial.

O Apoio Domiciliário consiste na prestação de serviços individualizados em domicílio, a indivíduos e famílias, quando, por motivos de doença, deficiência ou outro impedimento, não conseguem assegurar temporária ou permanentemente a satisfação das suas necessidades básicas e primárias da sua vida diária. De acordo com dados obtidos usufruíam deste serviço 142 indivíduos.

Os Centro de Dia resultam da prestação de serviços que contribuem para a manutenção dos idosos no seu contexto familiar. Da informação obtida constatamos que gozavam desta valência 73 idosos.

Contrariamente, o Lar é um estabelecimento que, por intermédio da institucionalização temporária ou permanente, desenvolve actividades que garantem o bem-estar colectivo e individual dos utentes. Assegura a alimentação, os cuidados de saúde primários, higiene, respeita a religião e a integridade de cada indivíduo, fomenta o convívio e a ocupação dos tempos livres dos idosos.

Foram solicitadas informações a oito instituições, entre as quais empresas privadas a desenvolver actividades na área dos idosos. Destes apenas responderam seis. Da informação obtida verificou-se que estavam institucionalizados em Lares 114 idosos.

Valências	Nº de utentes
Serviço de Apoio Domiciliário - SAD	172
Centro de convívio	89
Centro de dia	73
Lar de Idosos	114
Total	448

Segundo os dados enviados, até ao dia 31 de Dezembro de 2009, na valência de Lar estavam em lista de espera cerca de 460 idosos, para Centro de Dia 29 e para Serviço Domiciliário 114 indivíduos idosos.

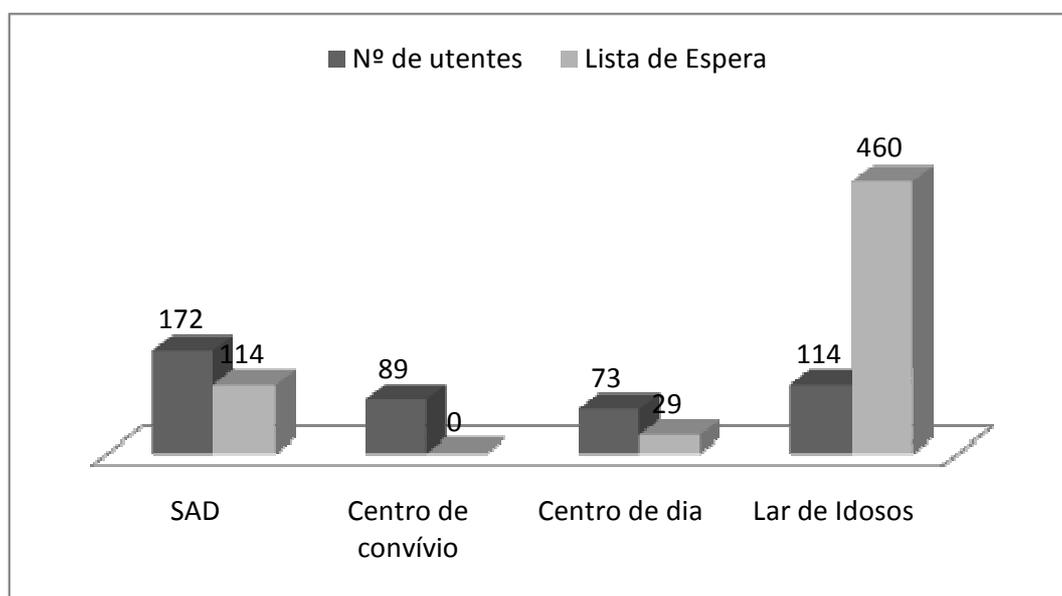


Gráfico 12 - Comparação entre nº de utentes inseridos e lista de espera

Do gráfico acima, observa-se que a valência de Lar tem uma lista de espera de 460 utentes, não existindo capacidade de resposta para os idosos que necessitam de recorrer à mesma. A única valência que não tem qualquer lista de espera, de acordo com as entidades que responderam, é o Centro de Convívio, o que provavelmente decorre do desenvolvimento de actividades nas colectividades do concelho.

Ainda de acordo com as entidades, até 31 de Dezembro de 2009, existiam 142 idosos em situação de dependência e 58 com doença mental associada.

Actualmente, e em conformidade com o ano transacto, decorrem actividades dirigidas à população sénior, com o objectivo de promover o envelhecimento activo:

- Actividade Física para os idosos com estreita colaboração da autarquia e das colectividades do concelho;
- Actividade cultural - Tertúlia dos Anos de Ouro que pretende a troca de experiências de modo a incentivar o aproveitamento de saberes e aquisição de novos, através de actividades presenciais, assim como a dinamização de um coro misto;
- Informática sénior, artes decorativas e Boccia⁷ através do Contrato Local de Desenvolvimento Social levada a cabo nas 3 freguesias do concelho.

VII.1 Problemáticas

Relativamente às fraquezas apontadas pelas entidades verificamos:

- a) Numero insuficiente de equipamentos sociais (lares e serviço de apoio domiciliário);
- b) População envelhecida com fracos recursos económicos;
- c) Situações de isolamento;
- d) Aumento de doenças associadas à velhice;
- e) Concorrência desleal dos lares clandestinos e do apoio domiciliário prestado a nível individual;

⁷ O Jogo do Boccia é um desporto com regras simples de aprender, jogando-se com pequenas bolas de cores diferentes consoante a equipa. O objectivo é colocar a bola o mais próximo possível da bola branca. Este desporto promove a actividade física, uma vez que os idosos precisam de se deslocar para apanhar as bolas e também enquanto as atiram para cumprir os objectivos do jogo.

- f) Dificuldades financeiras;
- g) Escassez de vagas comparticipadas em Lar;
- h) Idosos com pouca escolaridade

Um dos aspectos apontados como ameaça é a subvalorização das potencialidades ao nível da capacidade organizativa da população local e, ainda, o subaproveitamento das colectividades que dispõem de espaços adequados, o que poderia minimizar algumas situações de isolamento e ainda sinalizar algumas situações associadas aos fracos recursos, doenças, maus tratos.

VII.II Estratégias

Prevê-se a criação de Serviços de Apoio Domiciliário e Lar Residencial, bem como a implementação de Projectos de Intervenção Comunitária, promovidos por associações e IPSS, no sentido de minimizar ou erradicar as fraquezas assinaladas.



ACTUALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO SOCIAL

Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> ↪ Existência de um tecido associativo forte que assegura um importante conjunto de respostas, nomeadamente espaços de convívio; ↪ Existência de várias entidades de desenvolvimento local, com fortes dinâmicas, que desenvolvem acções junto da população idosa; ↪ Projectos de intervenção comunitária, promovidos por associações e IPSS do concelho, que prestam apoio aos idosos do concelho; ↪ Aumento do n.º de camas em instituições com a valência de internamento. 	<ul style="list-style-type: none"> ↪ Insuficiência de equipamentos sociais (lares e serviço de apoio domiciliário); ↪ População envelhecida com fracos recursos económicos; ↪ Situações de isolamento; ↪ Aumento de doenças associadas à velhice ↪ Concorrência desleal dos lares clandestinos e do apoio domiciliário prestado a nível individual.
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ↪ Projectos de intervenção comunitária, promovidos por associações e IPSS do concelho, que prestam apoio aos idosos do concelho; ↪ Criação de serviços de apoio domiciliário e lar. 	<ul style="list-style-type: none"> ↪ Subvalorização das potencialidades ao nível da capacidade organizativa da população local; ↪ Subaproveitamento das colectividades que dispõem de espaços adequados.

Dimensão de análise: **Idosos**

8. INFÂNCIA

A Infância é uma categoria social de grande importância, que necessita de ser acompanhada de um desenvolvimento sustentado que garanta o equilíbrio integrado da criança, no decorrer da sua vida. Esta é uma fase muito significativa no processo de formação pessoal, uma vez que os valores estão em construção e precisam de ser devidamente alicerçados.

Actualmente, e devido ao desenvolvimento das sociedades - consequências da modernização - as crianças precisam de um espaço que de alguma forma “substitua” os pais ou outros responsáveis enquanto estes trabalham.

A este respeito foram criados espaços sociais, nomeadamente as creches, centros de actividades de tempos livres e outros.

No concelho da Marinha Grande existem vários equipamentos sociais com estas valências.

Valências	N.º
Creches privadas	8
Creches c/cooperação com ISS	2
Centro de Actividades “Tempos Livres”	84

Das entidades que responderam podemos observar:

Valências	N.º de crianças
Creches privadas	63
Creches c/cooperação com ISS	148
Centro de Actividades “Tempos Livres”	129
Centro Pedagogia Terapêutica	31

Ao nível da infância existe a resposta social Intervenção Precoce, que desenvolve e implementa um programa coordenado, inter-serviços e transdisciplinar de intervenção precoce, usando os recursos existentes na comunidade.

A necessidade de intervir precocemente em famílias/crianças que apresentam problemas de desenvolvimento ou sujeitas a situações de risco biológico e /ou ambiental originou a necessidade de articulação de vários serviços, no sentido de diminuir as consequências associadas a esta problemática.

Este tem como principais objectivos:

1. A manutenção de uma equipa de intervenção directa, onde se inclui a família, que promova a prestação de respostas adequadas às necessidades das famílias e crianças, numa perspectiva transdisciplinar de funcionamento em equipa, considerada a mais adequada à prática da intervenção precoce;
2. Proporcionar aos técnicos um acompanhamento sistemático e garantir a qualidade da intervenção através de reuniões periódicas de supervisão;
3. Fornecer à equipa uma formação básica, formação específica e formação contínua, fundamental para a existência de uma filosofia comum de intervenção e para a criação de capacidades de trabalho em equipa transdisciplinar;
4. Implementar uma intervenção centrada na família, com uma reflexão obrigatória sobre o papel dos técnicos e da família na equipa de intervenção directa (ambos ao mesmo nível como parceiros, com uma redefinição nas atitudes dos profissionais e na capacidade de decisão dos pais como interventores no processo);
5. Promover o desenvolvimento das crianças em colaboração com as famílias, quer nos contextos de vida diária, quer em estruturas educativas ou outras;

6. Contribuir para a sensibilização da comunidade e dos serviços para uma intervenção o mais precoce possível.

No que respeita à população alvo, são seleccionadas de acordo com critérios específicos:

- Terem preferencialmente idades dos 0 aos 3 anos, apesar de se acompanhar crianças até aos 6 anos;
- Não estar integrado em estabelecimento social ou pré-escolar;
- Apresentar risco estabelecido, ou seja, problemas físicos ou mentais graves de etiologia conhecida, passíveis de originarem atrasos de desenvolvimento (ex. Síndrome de Down, anomalias cromossómicas, alterações sensoriais, microcefalia, paralisias cerebrais, etc.);
- Apresentar risco biológico, ou seja, antecedentes pessoais e familiares a nível dos períodos pré, peri e pós natais que podem resultar em problemas de desenvolvimento (ex. baixo peso à nascença, anóxia, nascimento prematuro, doença metabólica, etc.);
- Apresentar risco ambiental, ou seja, experiências precoces como cuidados maternos e familiares, cuidados de saúde, nutrição, oportunidades de estimulação física, social e de adaptação, de tal modo limitadas que implicam uma alta possibilidade de atraso no desenvolvimento;
- Apresentar risco de atraso grave de desenvolvimento, ou seja, informação clínica de atraso em uma ou mais áreas do desenvolvimento fundamentada e sustentada em, pelo menos quatro fontes de informação: história do desenvolvimento da criança transmitida pelos pais; observação da interacção *pais-criança*, avaliação das condições de saúde da criança e avaliação formal do desenvolvimento.

Além desta resposta social, existe no concelho um Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental - CAFAP - que é desenvolvido através de um serviço, vocacionado para o estudo e prevenção de situações de risco social e para o apoio a crianças e jovens em situação de perigo e suas famílias, concretizado na sua comunidade, através de equipas multidisciplinares.

Segundo informações disponibilizadas, este presta apoio a 60 crianças e jovens em situações de risco.

É seu objectivo:

- Promover o estudo e a avaliação de famílias em risco psicossocial;
- Prevenir situações de perigo;
- Evitar rupturas que possam levar à institucionalização;
- Assegurar a satisfação das necessidades físicas, cognitivas, emocionais e sociais das crianças e jovens;
- Reforçar as competências pessoais dos intervenientes no sistema familiar das crianças e jovens através de uma abordagem integrada dos recursos da comunidade;
- Promover a mediação entre a família e os serviços envolvidos para facilitar a comunicação, potenciar contactos e promover a solução de eventuais dificuldades;
- Contribuir para a autonomia das famílias.

VIII.1 Problemáticas

De acordo com as informações fornecidas, verificamos que as entidades entendem ter a sua actividade condicionada por diversos motivos, nomeadamente:

- a) Pouco suporte familiar;
- b) Dificuldades ao nível da Organização e Gestão Doméstica;
- c) Instabilidade emocional das crianças e/ou familiares;
- d) Incapacidade para a imposição de regras às crianças;
- e) Crianças com dificuldades de aprendizagem;
- f) Ausência de transportes para as crianças;
- g) Dificuldades financeiras para fazer face às exigências;
- h) Famílias com fracos recursos económicos para pagar as mensalidades das respectivas valências;
- i) Insuficiente nº de equipamentos com acordo de cooperação com o ISS e/ou públicos;
- j) Instalações inadequadas.



ACTUALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO SOCIAL

Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> ↪ Existência de duas creches com acordo de cooperação como ISS, e 8 privados; ↪ Projectos de intervenção comunitária promovidos por associações e IPSS do concelho que prestam apoio, ao nível do desenvolvimento de competências pessoais e sociais das crianças e suas famílias do concelho; ↪ Acompanhamento das situações de crianças/ jovens em perigo sinalizadas pela CPCJ; ↪ Existência de um Centro de Acolhimento Temporário para crianças dos 0 aos 12 anos com capacidade para 14 crianças; ↪ Forte participação/ intervenção das Associações de Pais; ↪ Assistência às famílias prestada pelos infantários privados; ↪ Intervenção precoce em crianças dos 0 aos 6 anos de idade e respectivas famílias, assegurando as condições facilitadoras do desenvolvimento global da criança. 	<ul style="list-style-type: none"> ↪ Inexistência de equipamentos públicos de apoio à infância; ↪ Necessidade de jardins-de-infância na Marinha Grande; ↪ Inexistência de uma creche de serviço nocturno para famílias que trabalham por turnos; ↪ Aumento do número de situações problemáticas envolvendo crianças/ jovens; ↪ Dificuldade das famílias em pagar as mensalidades das instituições privadas.
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ↪ Projectos de intervenção comunitária promovidos por associações e IPSS do concelho que prestam apoio, ao nível do desenvolvimento de competências pessoais e sociais das crianças e suas famílias do concelho ↪ Criação de uma rede de amas através do CLDS Marinha Social ↪ Criação de duas creches no centro da cidade 	<ul style="list-style-type: none"> ↪ Falta de apoios financeiros de entidades locais e regionais para criação de equipamentos dirigidos à infância.

Dimensão de análise: **Infância**

9. CPCJ - INFÂNCIA/JUVENTUDE

Em conformidade com a Comissão Nacional, a CPCJ da Marinha Grande é uma instituição oficial não judiciária, com autonomia funcional que visa a promoção dos direitos da criança e do jovem, no sentido de prevenir ou pôr fim a situações susceptíveis de afectar a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral.

Relativamente ao volume processual da actividade da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens da Marinha Grande e segundo o relatório referente ao ano de 2009, há a destacar os seguintes dados:

Volume Processual Global:

Instaurados	130
Transitados	214
Reabertos	35
Arquivados	183



Gráfico 13 - Volume processual

Volume Processual segundo a idade:

Desconhecido	48
0-2 anos de idade	65
3-5 anos de idade	60
6-10 anos de idade	99
11-14 anos de idade	67
15-17 anos de idade	40

Volume Processual segundo a escolaridade:

Desconhecido	Desconhecido	39
	1º Ciclo Ensino Básico Incompleto	1
	2º Ciclo Ensino Básico Incompleto	2
	3º Ciclo Ensino Básico Incompleto	5
	Ensino Pré-escolar	1
0 a 2 anos de idade	Desconhecido	52
	1º Ciclo Ensino Básico Incompleto	1
	Ensino Pré-escolar	12
3 a 5 anos de idade	Desconhecido	31
	1º Ciclo Ensino Básico Completo	1
	1º Ciclo Ensino Básico Incompleto	7
	Ensino Pré-escolar	20
	Outro	1
6 a 10 anos de idade	Desconhecido	47
	1º Ciclo Ensino Básico Completo	2
	1º Ciclo Ensino Básico Incompleto	35
	2º Ciclo Ensino Básico Incompleto	8
	3º Ciclo Ensino Básico Completo	1
	3º Ciclo Ensino Básico Incompleto	5
	Ensino Pré-escolar	1

11 a 14 anos de idade	Desconhecido	26
	1º Ciclo Ensino Básico Completo	2
	1º Ciclo Ensino Básico Incompleto	3
	2º Ciclo Ensino Básico Completo	2
	2º Ciclo Ensino Básico Incompleto	13
	3º Ciclo Ensino Básico Incompleto	19
	Curso Profissional Nível 2	2
15 a 17 anos de idade	Desconhecido	21
	2º Ciclo Ensino Básico Completo	4
	3º Ciclo Ensino Básico Completo	1
	3º Ciclo Ensino Básico Incompleto	7
	Curso Profissional Nível 2	2
	Curso Profissional Nível 3	3
	Ensino Secundário Incompleto	1
	Ensino superior	1

Volume Processual segundo a problemática:

Abandono	1
Abandono Escolar	39
Abuso Sexual	17
Exercício Abusivo de Autoridade	1
Expos. Modelos Comportamento Desviantes	102
Maus-tratos Físicos	22
Maus-tratos Psicológicos/Abuso Emocional	31
Mendicidade	3
Negligência	161
Prática de facto qualificado como crime	2
Consumo Estupefacientes	3

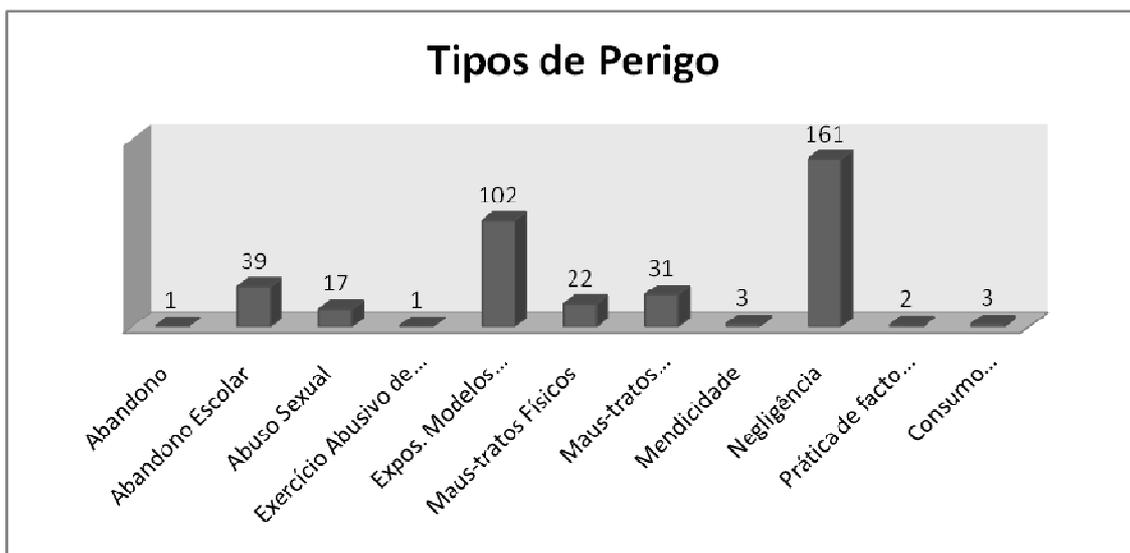


Gráfico14 -CPCJ - Tipos de Perigo

Volume Processual:

Medidas aplicadas	217
-------------------	-----

Convém salientar que 2009 foi o primeiro ano em que a estatística foi extraída da aplicação informática, a qual contém alguns erros informáticos, que estão a ser solucionados pelos técnicos informáticos do ISS, IP.

A aplicação informática não foi preenchida em alguns campos, dada as orientações da Comissão Nacional de Protecção de Crianças e Jovens em Risco, para que assim fosse possível extraí-la desta forma, considerando os constrangimentos temporais e os da própria aplicação.

As orientações foram no sentido de preencher as informações mínimas e obrigatórias, o que na realidade, depois se revelaram escassas e reduzidas para que a estatística fosse fidedigna. Existem alguns dados que poderão não estar totalmente correctos, no entanto são os aproximados ao trabalho desenvolvido na Comissão de Protecção de Crianças e Jovens da Marinha Grande.



ACTUALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO SOCIAL

Forças	Fraquezas
<p>→ Acompanhamento das situações de crianças/ jovens em perigo sinalizadas à CPCJ;</p> <p>→ Existência de um Centro de Acolhimento Temporário para crianças dos 0 aos 12 anos com capacidade para 14 crianças.</p>	<p>→ Manutenção de um número muito elevado de situações problemáticas envolvendo crianças/ jovens.</p>
Oportunidades	Ameaças
<p>→ Projectos de intervenção comunitária promovidos por associações e IPSS do concelho que prestam apoio, ao nível do desenvolvimento de competências pessoais e sociais das crianças e suas famílias.</p>	<p>→ Conjuntura económica e social desfavorável.</p>

Dimensão de análise: CPCJ

10. DEFICIÊNCIA

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a Deficiência é o termo utilizado para definir a ausência ou a disfunção de uma estrutura psíquica, fisiológica ou anatómica.

Durante muito tempo os indivíduos portadores de deficiência foram desprovidos de quaisquer direitos que lhes reconhecessem não só a igualdade de direitos como também direitos específicos, considerando as suas limitações. A evolução social tem vindo a conduzir a uma reestruturação de mentalidades estigmatizantes, muitas vezes científicas, que permitiram a criação de uma legislação que prima especialmente pela inclusão de todos os cidadãos, com estas especificidades.

Reconhecendo a importância de agir perante esta condição, que pode ser visível à nascença ou mais tarde, quer por questões de saúde ou por outras situações sociais (acidentes ou outros), emergiram, no concelho, associações que, em conformidade com o resto do país, pretendem a integração sustentada dos indivíduos portadores de deficiência.

Tal como no Diagnóstico Social anterior foram solicitadas informações às instituições com esta valência, no concelho, nomeadamente a Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM) e à Associação Portuguesa de Deficientes (APD).

No que diz respeito à APD, verificamos que é uma Associação de âmbito distrital, cujo número de sócios da Delegação de Leiria, a 31 de Dezembro de 2009, era de 1057, sendo que 221 eram da Marinha Grande. Denota-se um

acréscimo do número de sócios desde o último Diagnóstico Social, cerca de 75 associados.

Ambiciona participar activamente no processo de definição, planeamento, execução e supervisão das medidas e políticas destinadas a assegurar a igualdade de oportunidades e direitos dos cidadãos com deficiência.

Dispõe de serviços gratuitos às pessoas com deficiência, associados ou não, não considerando o tipo ou grau de deficiência. Estes serviços contemplam também os familiares e conviventes das pessoas com deficiência, bem como a comunidade em geral.

Conta com um Gabinete de Apoio Social, que pretende assegurar um apoio na área de acção social e um Gabinete de Apoio Jurídico, que disponibiliza gratuitamente informações e consultadoria jurídica aos associados de modo a que estes possam exercer os seus direitos enquanto cidadãos com deficiência. Com o objectivo de integrar os indivíduos com estas características promove uma série de actividades em várias áreas:

Associação Portuguesa Deficientes - Delegação Distrital de Leiria	Apoio/Actividades
	Institucional
	Sensibilização/Consciencialização
	Cultural/Recreativa
	Desportiva
	Associativa
	Atendimento/Encaminhamento/Informação
	Gabinetes Jurídico e Social

X.I Problemáticas

Aquando da auscultação, esta associação apontou uma série de constrangimentos que importam ser superados, sobretudo:

- Falta de apoio a pessoas com dificuldades especiais (dificuldades de mobilidade, sem apoio de familiares, indivíduos isolados, e outros);
- Falta de centros de reabilitação;
- Morosidade no início dos tratamentos/reabilitação;
- Falta de oferta desportiva;
- Carência de lares residenciais e centros de actividades ocupacionais para jovens e adultos com necessidades especiais;
- Falta de transporte público que reúna condições para a satisfação das necessidades desta população;
- Inexistência de táxis adaptados.

X.II Estratégias

Neste contexto, apontou diversas estratégias que poderiam minimizar ou erradicar as consequências associadas a esta condição física ou mental, nomeadamente:

- Apoio a pessoas com necessidades especiais (APONE);
- Criação de centros de reabilitação/fisioterapia descentralizados e convencionados;
- Celebração de protocolos com centros fisiátricos privados já existentes;
- Apoio às associações que promovem a prática do desporto, particularmente aquelas que impulsionam o desporto para deficientes;
- Criação de lares residenciais que incluam as pessoas com deficiência;
- Aquisição de veículos novos que satisfaçam toda a população, nomeadamente as que têm mobilidade condicionada;

Outra associação auscultada, foi a Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM). Esta instituição converge especificamente para os indivíduos com deficiência mental associada, com idade superior a 6 anos:

APPACDM	
Clientes do Centro de Actividades sócio educativas	5 Indivíduos com idades entre os 6 e os 18 anos
Clientes do Centro de Actividades Ocupacionais (a partir dos 18 anos)	73 Indivíduos, dos quais 13 encontram-se integrados em empresas a desempenhar funções adaptadas às suas capacidades.
Clientes do Centro de Recursos para a Inclusão	30, sendo que este centro apoia crianças e jovens dos agrupamentos de escolas do concelho, assim como crianças da Intervenção Precoce, em terapias e áreas ocupacionais.
Total de Clientes	130

No que se refere às áreas de actuação, a APPACDM tem ao seu dispor um vasto serviço de atendimento/respostas:

- Serviço Social;
- Psicologia;
- Método Teacch (para autistas);
- Cerâmica;
- Tapeçaria;
- Terapia da fala;
- Terapia Ocupacional;
- Expressão Plástica;
- TIC;

- Musica;
- Musicoterapia;
- Conhecer e Saber (actividades da vida diária);
- Hidroterapia;
- Psicomotricidade;
- Desporto Adaptado.

A fim de dar respostas mais abrangentes, atempadas e específicas às realidades do concelho, esta associação ambiciona construir um lar residencial para 12 clientes. Pretende ainda a criação de uma sala de Snoezelen.

De salientar, que as escolas do concelho cada vez mais procuram adaptar-se a essas realidades, criando, por exemplo, rampas de acesso, casas de banho adaptadas.

Muito embora sejam notáveis os progressos nesta matéria, existe ainda muito por fazer, muitas barreiras que importam superar para não discriminar e desenvolver uma sociedade assertiva, igual de direitos.



ACTUALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO SOCIAL

Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none">↪ Tecido associativo com actividades orientadas para as necessidades da população;↪ Parque escolar adaptado à população;↪ Barreiras arquitectónicas quase inexistentes nos serviços públicos.	<ul style="list-style-type: none">↪ Centros de reabilitação insuficientes;↪ Carência de lares residenciais e centros de actividades ocupacionais para jovens e adultos com necessidades especiais;↪ Inexistência de transportes públicos adaptados às necessidades desta população.
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none">↪ Criação de um Lar residencial.	<ul style="list-style-type: none">↪ Conjuntura económica e social desfavorável.

Dimensão de análise: **Deficiência**

11. TOXICODPENDÊNCIA

A toxicodpendência resulta do consumo abusivo e assíduo de substâncias aditivas, dos quais o indivíduo perde o controlo sobre si mesmo, podendo comprometer a sua rede social (amigos e famílias) e respectiva integração.

Neste âmbito, e considerando todas as consequências associadas a esta problemática social criaram-se, por todo o país, instituições capazes de agir de forma sustentada, promotoras de respostas integradas, no sentido de minimizar os efeitos negativos resultantes desta problemática.

Tal como referido no diagnóstico anterior, a toxicodpendência é um problema social do concelho que continua a merecer atenção. Facto que se agrava quando desta emergem outras problemáticas que condicionam o desenvolvimento integrado do indivíduo.

De acordo com o Centro de Respostas Integradas de Leiria/Equipa Terapêutica da Marinha Grande, estes apoiaram, em 2009:

Respostas	Número de Utentes
Atendimento/acompanhamento	Entre 420 e 430
Utentes encaminhados para Comunidade Terapêutica	8 a 10
Utentes encaminhados para a Unidade de Desintoxicação	35
Utentes com HIV/Sida	34

Outras associações, nomeadamente a Associação Novo Olhar, desenvolve uma panóplia de estratégias integradoras com o intuito de minimizar os efeitos desta problemática e de outras a ela associadas.

Projectos	Destinatários	Actividades
Centro de Apoio Sócio Sanitário Porta Azul	População dependente de drogas, prostituição e sem abrigo.	Actividades Ocupacionais e de Promoção de Saúde; Apoio Alimentar, Jurídico e Psicossocial; Cuidados de Higiene Pessoal; Cuidados de enfermagem; distribuição e tratamento de roupa; Troca de seringas e distribuição de material asséptico; distribuição de preservativos; Encaminhamentos e apoio à Reinserção; Rastreio ao HIV/Sida.
Equipa de Rua Focus	Toxicodependentes e prostitutas em contexto de rua	Troca de seringas e distribuição de material asséptico para injeção; distribuição de preservativos masculinos e femininos e gel lubrificante; Distribuição de material informativo; Realização de acções de educação para a saúde; realização acções de informação/ Formação sobre Minimização de Danos e Redução de Riscos dirigidas a Técnicos e Voluntários; prestar apoio social e avaliação psicossocial; Primeiros Socorros; Distribuição de pequenos <i>snacks</i> , material de higiene e roupa; Encaminhamentos para tratamento; Rastreios ao VIH em parceria com o CAD; Implementar e desenvolver o Programa Bola de Neve.
Safe Club Projecto de Prevenção Indicada e Selectiva, com intervenção em contextos recreativos.	Indivíduos com comportamentos de risco que exibem sinais de uso de substâncias ou que apresentam outros comportamentos problemáticos de dimensão sub-clínica.	Formação a <i>Staffs</i> de estabelecimentos nocturnos e Produtoras; Formação a Técnicos e Voluntários; Intervenção em contextos recreativos (bares, discotecas, festas, festivais, etc.); Criação de clips de <i>videojeiing</i> e produção e realização do Documentário "Cubo Azul".

<p>Rua Jovem Projecto de prevenção primária da toxicodependência/ comportamentos de risco, em contexto escolar. Visa aumentar o conhecimento sobre substâncias psicoactivas, fomentando factores de protecção e reduzindo factores de risco; informar/formar toda a comunidade escolar.</p>	<p>Alunos, famílias, professores, auxiliares.</p>	<p>Sessões de sensibilização e formação para alunos, famílias, professores e auxiliares; programa de treino de competências parentais.</p>
<p>Formação</p>	<p>Formação destinada a desempregados e a indivíduos em situação de exclusão social.</p>	<p>Objectivo de aquisição de competências sócio-profissionais favoráveis à sua adaptação no mercado de trabalho. Cursos de Formação certificada: Desenvolvimento de Competências Sócio-profissionais, Turismo e Lazer e Hotelaria e Restauração.</p>

De acordo com os dados fornecidos pela instituição supramencionada, podemos verificar que esta prestou, até finais de 2009, apoio a vários níveis, nomeadamente:

Problemáticas	Número de utentes
Indivíduos sem-abrigo acompanhadas por Equipa de Rua	32
Indivíduos sem-abrigo em Atelier ocupacional	27
Indivíduos abrangidos por Atendimento/ Acompanhamento Social	163 (Equipa de Rua) + 258 (Porta Azul)
Indivíduos com HIV/ Sida e suas famílias em Centro de Atendimento/ Acompanhamento psicossocial	Infectados - 34; Afectados - 88
Utentes encaminhados para Comunidade Terapêutica	21
Utentes encaminhados para Unidade de Desabilitação	30

XI.I Problemáticas

Segundo esta associação, muito embora os esforços desenvolvidos, esta ainda não é suficientemente capaz de responder à totalidade dos casos, devido:

- Ao elevado número de pessoas em situação de sem-abrigo, pelo que considera de elevada prioridade a criação de um Centro de Abrigo dirigido a esta população;
- Ao elevado número de pessoas em situação de exclusão social, nomeadamente, ex-reclusos e indivíduos em processo de tratamento da sua toxicodependência, considerando de elevada prioridade a criação de uma resposta ao nível da Reinserção Social desta população;
- Ao aumento do número de prostitutas de rua toxicodependentes, tendo sido efectuado atendimento/accompanhamento social a 18 prostitutas;
- Ao elevado número de pessoas em situação de carência alimentar que recorrem, muitas vezes, ao Centro Porta Azul (embora não se enquadrem na população alvo), considerando de elevada prioridade a criação de uma Cantina/ Cozinha Social;
- Ao elevado número de pessoas com baixa escolaridade e ausência de competências adequadas para a empregabilidade, considera de elevada prioridade a formação específica para este grupo alvo.

Do ponto de vista geral, o concelho conta com algumas estruturas que prestam apoio a esta população específica, verificando-se que existe a possibilidade da criação de um Centro de Abrigo e de um Centro Comunitário fazer frente às dificuldades relacionadas com:

- Escassez de recursos humanos na equipa de tratamento;
- Aumento da população toxicodependente;
- Aumento da população sem-abrigo
- Aumento do número de prostitutas de rua toxicodependentes



ACTUALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO SOCIAL

Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> ↪ Reestruturação interna do centro de saúde; ↪ Existência de espaços devolutos, onde é possível promover a criação de equipamentos sociais e/ou serviços; ↪ Existência de projectos comunitários para a problemática da toxicodependência ao nível da prevenção primária e terciária, e redução de danos. ↪ Existência de uma extensão do CRI de Leiria na Marinha Grande; ↪ Existência de um centro sócio sanitário de apoio à população toxicodependente. 	<ul style="list-style-type: none"> ↪ Aumento da população toxicodependente acompanhada pelo serviço de saúde e todas as problemáticas a ela associadas; ↪ Escassez de recursos humanos na equipa de tratamento da Marinha Grande do Centro de Respostas Integradas de Leiria e grande rotatividade dos mesmos; ↪ Existência de um elevado nº de sem-abrigo; ↪ Escassez de suporte ao nível da Reinserção; ↪ Aumento do número de prostitutas de rua toxicodependentes.
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ↪ Criação de um Centro de Abrigo e de um Centro Comunitário. 	<ul style="list-style-type: none"> ↪ Falta de meios financeiros para fazer face às carências económicas.

Dimensão de análise: **Toxicodependência**

12.COMUNIDADE DE ETNIA CIGANA

Uma das novas problemáticas inseridas no presente diagnóstico social é a comunidade de etnia cigana, que se tem vindo a fixar nesta cidade há já alguns anos, aproximadamente cinco.

De acordo com os dados recolhidos, constatou-se que na freguesia da Marinha Grande existem 24 agregados familiares, constituídos por 87 elementos.

De referir, que a respectiva comunidade se encontra dispersa pela cidade, aglomerados em pequenos grupos de famílias. Existem:

- 6 famílias acampadas no pinhal, sito no Pêro Neto, constituídas por 25 elementos;
- 6 famílias, compostas por 22 indivíduos, residentes em habitação arrendada na Rua Vila Real de Santo António;
- 1 família, constituída por sete elementos, acampadas num terreno sito nas Vergieiras;
- 5 famílias, compostas por 14 elementos, residentes em habitação de renda;
- 2 agregados familiares constituídos por 10 elementos, a residir em anexos;
- 1 família constituída por quatro elementos, a residir em casa própria;
- 3 agregados familiares, compostos por 12 elementos, a residirem em barracas, sendo que o terreno é sua propriedade, na localidade da Amieira.

Na freguesia de Vieira de Leiria, existe um elemento de etnia cigana que se encontra a viver em união de facto com um elemento não cigano. O referido agregado é constituído por quatro elementos, residente em habitação própria e encontra-se completamente inserido ao nível social.

Não se conhecem elementos de etnia cigana a residir na freguesia da Moita.

Durante o período em que a referida comunidade tem permanecido na Marinha Grande têm sido evidentes as dificuldades desta se integrar socialmente, bem como os desgostos/problemas levantados pelos munícipes não ciganos. Assim, grande parte dos elementos que constitui esta comunidade apresenta fracas competências pessoais, sociais e parentais, sendo grande parte dos adultos analfabetos e desinformados relativamente a questões de saúde, escolares, entre outras.

Debatem-se ainda, com problemas habitacionais, uma vez que existem diversas famílias a residir no Pinhal, apenas com uns toldos e/ou barracas sem quaisquer condições mínimas de habitabilidade. O abastecimento de água é feito nos furos ou fontes da cidade, a electricidade é fornecida através de geradores. Não existem condições para a higienização pessoal ou do espaço habitacional.

Existem alguns elementos masculinos com problemas de adição, designadamente álcool e droga e as crianças/jovens que frequentam a escola nem sempre são assíduas e pontuais. Algumas destas crianças/jovens dedicam-se à mendicidade com ou sem consentimento dos seus progenitores para o fazer.

Os elementos de etnia cigana encontram-se a beneficiar do Rendimento Social de Inserção e dos Abonos de Família, sendo maioritariamente esta a sua fonte de rendimento.

Neste contexto, a comunidade de etnia cigana beneficia de um projecto-piloto, o qual tem como objectivos:

- Comunicar de forma privilegiada com a comunidade cigana;
- Melhorar o conhecimento das suas necessidades e aspirações;
- Participar e envolver a comunidade cigana nos projectos e acções;
- Prevenir e gerir conflitos;
- Contribuir para a coesão da comunidade cigana;
- Promover e valorizar o património cultural, no sentido da inclusão;
- Promover o acesso a serviços públicos, ex: centro de saúde, escolas, equipamentos sociais, etc.
- Prevenir situações de perigo de crianças e jovens em situações de risco;
- Sinalizar e encaminhar as referidas situações em articulação com os serviços e respostas sociais;
- Contribuir para uma consciencialização das diferenças de cada comunidade e reforçar o diálogo intercultural e coesão social, tendo como o objectivo último melhorar a qualidade de vida dos elementos ciganos, promovendo a sua inserção social na comunidade marinhense.



ACTUALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO SOCIAL

Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none">↪ Projecto de Mediadores Municipais “Vamos Construir Pontes”;↪ Parcerias existentes no concelho.	<ul style="list-style-type: none">↪ Falta de parque habitacional de inserção da comunidade de etnia cigana;↪ Incumprimento por parte da comunidade cigana face às solicitações efectuadas pelos serviços públicos de acompanhamento;↪ Inexistência de um projecto concertado e integrador da etnia cigana na comunidade local.
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none">↪ Projectos de intervenção comunitária promovidos por associações e IPSS do concelho, que prestam apoio ao nível do desenvolvimento de competências pessoais e sociais da comunidade de etnia cigana.	<ul style="list-style-type: none">↪ Incapacidade dos serviços públicos em responder às necessidades da comunidade de etnia cigana;↪ Conjuntura económica e social desfavorável.

Dimensão de análise: Comunidade Etnia Cigana

13.APOIOS SOCIAIS

A Segurança Social tem patente uma série de medidas que pretendem apoiar as populações em situação de carência ou de pobreza eminente. Neste caso em particular, faremos referência às medidas relativas ao Rendimento Social de Inserção e às Pensões.

Consideramos pertinente referir estes apoios ou medidas sociais, dado a importância que cada vez mais estas assumem, tendo em conta a conjuntura nacional.

Existem também outros apoios/mecanismos sociais, que, muito embora de forma diferente, pretendem combater a exclusão social e a pobreza. Neste sentido faremos referência a Conferência São Vicente Paulo, que tem vindo a desempenhar um papel importante do ponto de vista social, no concelho da Marinha Grande.

De acordo com o Guia Prático da Segurança Social, o Rendimento Social de Inserção constitui um mecanismo de combate à pobreza e a forma de assegurar a satisfação das necessidades primárias da população mais carenciada. Consiste numa prestação incluída no Subsistema de Solidariedade no âmbito do Sistema de Protecção Social de Cidadania, e num Programa de Inserção, de modo a conferir às pessoas e aos seus agregados familiares apoios adaptados à sua situação pessoal, que contribuam para a satisfação das suas necessidades essenciais e favoreçam a progressiva inserção laboral, social e comunitária.

Podem requerer o Rendimento Social de Inserção os indivíduos e famílias em situação de grave carência económica e que satisfaçam as restantes condições de atribuição.

O Programa de Inserção do Rendimento Social de Inserção corresponde a um conjunto articulado e coerente de acções faseadas no tempo, estabelecido de acordo com as características e condições do agregado familiar beneficiário, que tem como objectivo promover a criação de condições necessárias à gradual autonomia das famílias, através do exercício de uma actividade profissional ou de outras formas de inserção social. Este programa contempla:

- O tipo de acções a desenvolver;
- As entidades responsáveis;
- Os apoios a conceder aos destinatários;
- As obrigações assumidas pelo titular e, se for caso disso, pelos restantes membros do agregado familiar.

I - Acordos de Programa de Inserção

Os dados fornecidos pela Segurança Social indicam que a Dezembro de 2009 existiam 906 beneficiários desta medida.

N.º de Acordos de inserção	408	N.º de beneficiários abrangidos nos Acordos de Inserção	906
----------------------------	-----	---	-----

II - Caracterização de todos os Beneficiários por Idade e Sexo

De acordo com mapa abaixo, podemos verificar que existem mais mulheres a usufruir deste programa, cerca de 491 beneficiárias. No entanto, na faixa etária dos 55-64 existem mais 10 homens contemplados com esta medida.

0-5		6-18		19-24		25-34		35-44		45-54		55-64		» 65		Totais	
M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
47	87	117	122	43	31	56	88	76	91	42	45	32	22	2	5	415	491

III - Distribuição de todos os beneficiários por Áreas de Inserção (com Acordo de Inserção)

As medidas associadas ao Rendimento de Reinserção Social têm subjacente diferentes áreas de inserção, ou seja, Recursos de Inserção, que pretendem, essencialmente, a inclusão dos abrangidos. Estes têm obrigações acordadas e assinadas aquando do acordo do Programa de Inserção, que quando não são cumpridas condicionam ou inviabilizam a possibilidade de continuar a usufruir do programa.

O gráfico que se segue transparece a distribuição de todos os beneficiários por áreas de inserção, destacando-se as áreas da Saúde, Acção Social e Emprego.

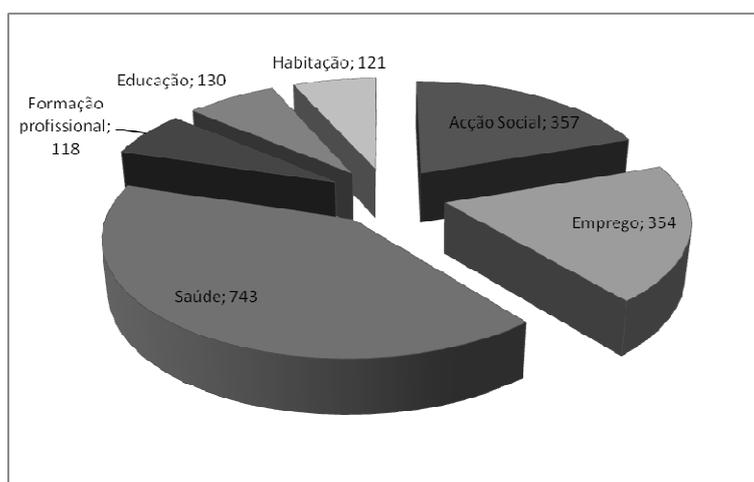


Gráfico 15: Distribuição de Beneficiários por áreas de inserção

Relativamente à atribuição do referido subsídio nas diferentes freguesias do concelho, verificamos os seguintes.

Total de Beneficiários de Rendimento Social de Inserção, segundo o Sexo e Freguesia Residência

Freguesia	Sexo		
	Masculino	Feminino	Total
Marinha Grande	383	402	785
Moita	11	16	27
Praia da Vieira	42	39	81
Total	436	457	893

De acordo com o gráfico que se segue podemos verificar que a freguesia da Marinha Grande regista o maior número de beneficiários de Rendimento Social de Inserção, cerca de 785 indivíduos de sexo masculino e feminino, seguindo-se a freguesia da Praia da Vieira.

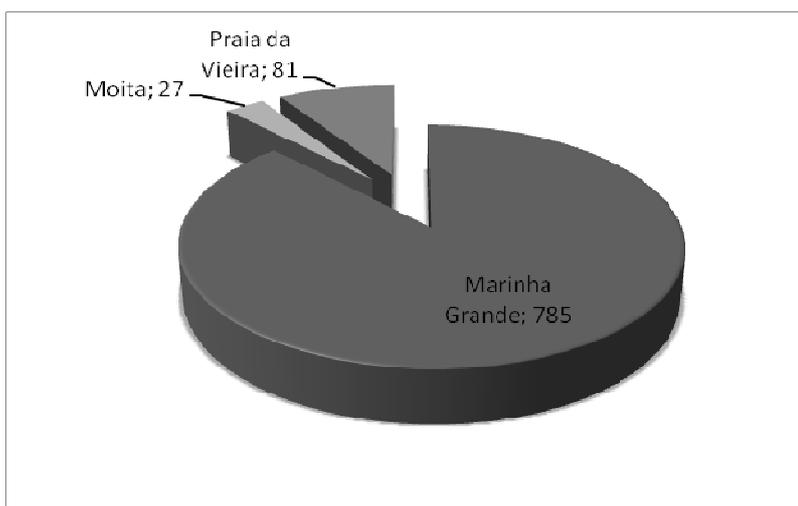


Gráfico 16: Total de beneficiários abrangidos pelo Rendimento social de Inserção, por freguesias do concelho da Marinha Grande

Relativamente ao sexo que mais beneficia desta medida social, podemos verificar que, à excepção da Freguesia da Praia da Vieira, são as mulheres que mais procuram este apoio, tal como podemos verificar no gráfico seguinte.

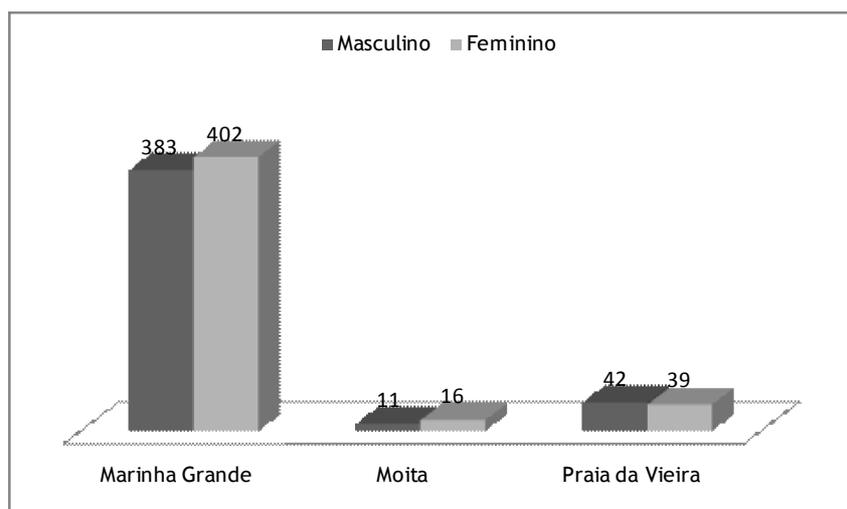


Gráfico 17: Total de beneficiários, por sexo e freguesias, abrangidos pelo Rendimento Social de Inserção, do concelho da Marinha Grande

No que concerne às idades que mais beneficiam deste apoio social verificamos que a faixa etária dos indivíduos com idade inferior a 18 anos do sexo masculino é aquela que revela maior incidência em todas as freguesias, tal como se apresenta no quadro seguinte.

Idade dos beneficiários do sexo masculino com Rendimento Social de Inserção, nas três freguesias do concelho da Marinha Grande

Freguesia	Idade dos Beneficiários													Total
	<18	18	19	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	50-54	55-59	60-64	>=65	
MARINHA GRANDE	157	6	6	10	13	22	48	32	38	16	15	12	8	383
MOITA	7					1			1	1	1			11
VIEIRA DE LEIRIA	19	2	1			4	5	5	2	3		1		42
Total	183	8	7	10	13	27	53	37	41	20	16	13	8	436

No que concerne às idades que mais beneficiam deste apoio social verificamos que a faixa etária dos indivíduos com idade inferior a 18 anos do sexo

feminino é aquela que revela maior incidência em todas as freguesias, tal como se apresenta no quadro seguinte.

Idade dos beneficiários do sexo Feminino com Rendimento Social de Inserção, nas três freguesias do concelho da Marinha Grande

Freguesia	Idade dos Beneficiários													Total
	<18	18	19	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	50-54	55-59	60-64	>=65	
MARINHA GRANDE	128	4	8	25	33	48	29	39	23	20	15	22	8	402
MOITA	5	2		1	1	2	3		1	1				16
VIEIRA DE LEIRIA	7	1	1	3	2	2	5	4	5	1	5	2	1	39
Total	140	7	9	29	36	52	37	43	29	22	20	24	9	457

Relativamente ao tipo de famílias que recorre a este medida, podemos verificar que os agregados nucleares com filhos são aqueles que mais procuram esta ajuda, seguindo-se, em todas as freguesias as famílias monoparentais.

Novamente verificamos que a freguesia da Marinha Grande usufrui mais desta medida, seguindo-se a Vieira de Leiria.

Total de Agregados Familiares com rendimentos, beneficiários de Rendimento Social de Inserção, segundo a sua constituição e Freguesia Residência

Freguesia	Tipos de Família								Total
	Alargada	Avós com netos	Extensa	Isolado	Monoparental	Nuclear com filhos	Nuclear sem filhos	Desconhecida	
Marinha Grande	7		2	9	53	60	13	17	161
Moita					2	6			8
Vieira de Leiria	1		1	2	7	7	2	2	22
Total	8		3	11	62	73	15	19	191

No que refere às famílias ou agregados familiares sem rendimentos que usufruem desta medida, verificamos que as famílias isoladas são aquelas que

mais acodem ao rendimento social de Inserção, cerca de 105, sendo que 98 registam-se na freguesia da Marinha Grande.

Total de Agregados Familiares sem rendimentos, beneficiários de Rendimento Social de Inserção, segundo a sua constituição e Freguesia de Residência

Freguesia	Tipos de Família								Total
	Alargada	Avós com netos	Extensa	Isolado	Monoparental	Nuclear com filhos	Nuclear sem filhos	Desconhecida	
Marinha Grande	2	1	2	98	25	16	9	38	191
Moita				1	1				2
Vieira de Leiria				6	3	1	1	2	13
Total	2	1	2	105	29	17	10	40	206

De acordo com os dados disponibilizados pela Segurança Social foi possível aferir que o número de beneficiários do Rendimento Social de Inserção tem vindo a aumentar, nas três freguesias, ao longo dos anos, tal como podemos verificar no quadro que se segue. Na freguesia da Marinha Grande, de 2004 para 2009, verificou-se um aumento de pelo menos 816 casos.

Evolução do número total de beneficiários, por freguesia, de Rendimento Social de Inserção, entre 2004 e 2009

Freguesia	Total de Beneficiários						
	Anos correspondentes						
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	Total
Marinha Grande	167	404	624	735	831	983	3744
Moita	2	4	14	22	23	34	99
Vieira de Leiria	11	38	81	114	131	142	517
Total	180	446	719	871	985	1159	4360

O gráfico que se segue permite-nos visualizar mais facilmente o aumento da atribuição deste subsídio, o que pode estar relacionado com aumento do desemprego no concelho, associado ao encerramento de fábricas ou outras entidades, que aliando a disfuncionalidades já existentes no agregado, enfraquecem a sustentabilidade familiar.

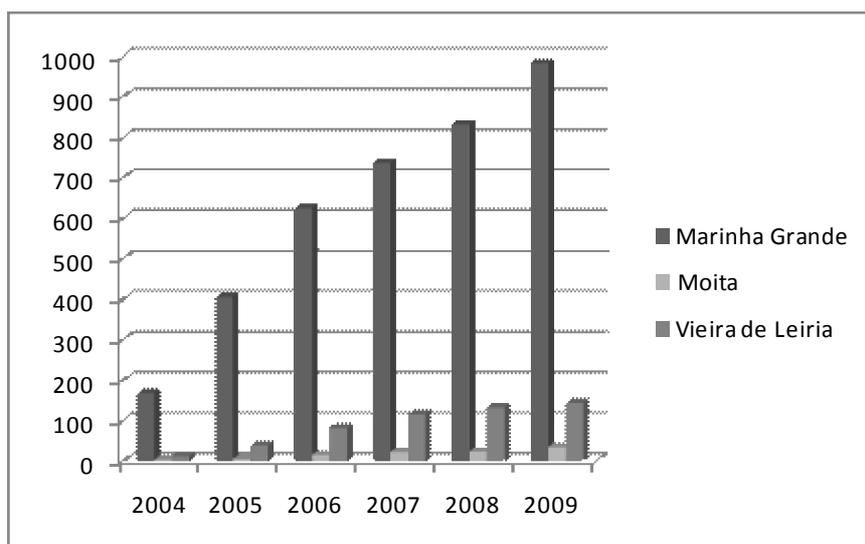


Gráfico 18: Evolução do número total de beneficiários, por freguesia, de Rendimento Social de Inserção, entre 2004 e 2009

O valor da prestação do Rendimento Social de Inserção depende de vários factores, designadamente, o número de pessoas do agregado familiar, os rendimentos e as despesas com a habitação. O quadro seguinte diz-nos que a família extensa é aquela cujo valor do subsídio é mais elevado.

Valor médio de prestação de Rendimento Social de Inserção por agregado familiar nas três freguesias do concelho

Freguesia	Tipos de Família							
	Alargada	Avós com netos	Extensa	Isolado	Monoparental	Nuclear com filhos	Nuclear sem filhos	Desconhecida
Marinha Grande	180,84	280,77	467,02	196,12	297,38	365,21	260,71	310,09
Moita				187,18	218,02	262,17		
Vieira de Leiria	57,04		300,75	173,43	168,59	283,02	286,90	261,63

Outros apoios prestados pela Segurança Social são as pensões de:

- Velhice
 - É uma prestação pecuniária, paga mensalmente, destinada a proteger os beneficiários do regime geral de segurança social, quando atingem a idade mínima legalmente presumida como adequada para a cessação do exercício da actividade profissional.

- Invalidez
 - A pensão de invalidez é uma prestação pecuniária, paga mensalmente, destinada a proteger os beneficiários do regime geral de segurança social nas situações de incapacidade permanente para o trabalho.

- Sobrevivência
 - É atribuída, se o beneficiário falecido tiver preenchido o prazo de garantia de 36 meses com registo de remunerações, aos seguintes familiares: Cônjuge; Ex-cônjuges, Pessoa que vivia, há mais de 2 anos, em situação idêntica à dos cônjuges, com o beneficiário, não casado ou separado judicialmente e a quem tenha sido reconhecido por sentença judicial, o direito a alimentos da herança do falecido; Descendentes com algumas condições.

Os mapas que se seguem reflectem a situação em Dezembro de 2009 do número de pensionistas, divididos pelos regimes existentes - contributivo e não contributivo.

Regimes		Pensionistas activos Dezembro 2009								
		Invalidez			Velhice			Sobrevivência		
		MASC	FEM	TOTAL	MASC	FEM	TOTAL	MASC	FEM	TOTAL
Regime Contributivo	Regime Geral	914	764	1.678	6.299	3.363	9.662	456	1.912	2.368
	RESSA	3	8	11	12	252	264	33	27	60
	Total do Regime Contributivo	917	772	1.689	6.311	3.615	9.926	489	1.939	2.428
Regime não Contributivo	Pensão Social	68	64	132	10	19	29	3	0	3
	Rural Transitório	1	1	2	1	29	30	0	0	0
	Total do Regime não Contributivo	69	65	134	11	48	59	3	0	3

Regimes	Pensão Média Anual - 2009								
	Invalidez			Velhice			Sobrevivência		
	MASC	FEM	TOTAL	MASC	FEM	TOTAL	MASC	FEM	TOTAL
Regime Geral	8.970,93	4.708,05	7.030,02	8.392,62	4.262,16	6.307,55	2.051,60	3.178,51	2.961,50
RESSA	Pensão mensal de valor fixo determinado por Lei								
Regime não Contributivo	Pensão mensal de valor fixo determinado por Lei								

O Complemento Solidário para Idosos é uma prestação monetária para pessoas com baixos recursos, sendo o seu pagamento mensal. Esta medida foi criada essencialmente para apoiar os idosos que com baixos recursos económicos não conseguem garantir a sua sustentabilidade ou as suas necessidades básicas.

Complemento Solidário para Idosos	Requerentes com Processo Activo Dados 2009		
	MASC	FEM	TOTAL
	368	150	518

A Conferência de S. Vicente de Paulo, do concelho da Marinha Grande, desenvolve a sua acção junto da população mais desfavorecida da Freguesia da Marinha Grande - nas Freguesias da Moita e Vieira de Leiria outros organismos desempenham as mesmas tarefas - através de um grupo de 22 voluntários. Embora desde a sua fundação, em 1924, se encontre ligada à Igreja Católica, a sua acção, por força das normas internas, abrange qualquer cidadão, nacional ou estrangeiro, independentemente do seu credo religioso, raça ou filiação partidária. A única condição necessária é que se encontre em situação de fragilidade social e, no que respeita à situação económica, que esta se enquadre nas normas sugeridas pelos serviços da Segurança Social. A fim de evitar situações de injustiça social e tendo em atenção que os bens são cada vez mais escassos, todas as situações sócio - familiares são objecto de análise técnica por uma Assistente Social voluntária.

Actividades desenvolvidas:

1. Recepção / recolha / aquisição e distribuição de bens Alimentares: Banco Alimentar Contra a Fome, Cidadãos anónimos, PCAC (Programa Comunitário de Apoio Carentiados);

2. Implementação estratégica dos pedidos do Banco Alimentar Contra a Fome: Contactos com 7 superfícies comerciais, Selecção de voluntários, Constituição de 38 equipas (3 pessoas cada);
3. Recolha e distribuição de vestuário e calçado;
4. Recolha e distribuição de outros bens = mobiliário, electrodomésticos, etc;
5. Visitação domiciliária a idosos e dependentes isolados.

A distribuição de bens alimentares, vestuário, calçado, mobiliário e outros bens pode ser feita em sede própria ou no domicílio dos cidadãos sempre que estes não tenham capacidade para se deslocarem.

De acordo com dados disponibilizados, em 2009, verificaram-se as seguintes acções sociais:

1. Distribuição de bens alimentares:

A. Programa Comunitário de Ajuda a Carenciados (PCAC):

Os bens alimentares cedidos pela Comunidade Europeia vêm já destinados a determinadas famílias. As credenciais são recebidas pela ADESER II, IPSS (Entidade Receptora do Programa) mas todo o trabalho no terreno (recepção, armazenagem e distribuição) é feito pelos voluntários da CSVP (Entidade Mediadora).

Estes bens são recebidos apenas uma vez por ano - Novembro/Dezembro - e têm de ser entregues aos seus destinatários, na sua totalidade, até ao final de cada ano.

- Famílias abrangidas: 244
- Nº de cidadãos: 648

B. Banco Alimentar Contra a Fome:

Os bens recebidos do BACF são notoriamente insuficientes para satisfazer as necessidades mensais, pelo que a CSVP se vê obrigada a adquirir pelos seus próprios meios, no comércio local, os bens em falta. As verbas utilizadas são fruto das cotizações dos seus associados, de donativos de particulares e dos peditórios efectuados nas missas dos funerais.

1. Famílias abrangidas exclusivamente pelo Banco: 286

- Famílias portuguesas - 243
- Famílias de imigrantes - 16
- Famílias de etnia cigana - 27

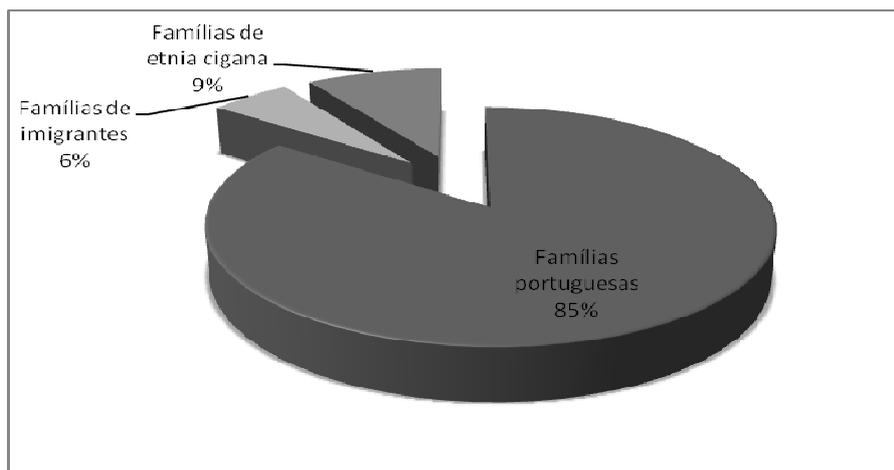


Gráfico 19 - Famílias abrangidas pelo Banco Alimentar

2. Nº de cidadãos: 706

- Cidadãos nacionais - 538
- Imigrantes - 55 (moldavos, ucranianos, russos, indianos, africanos, etc.)
- Etnia cigana - 113

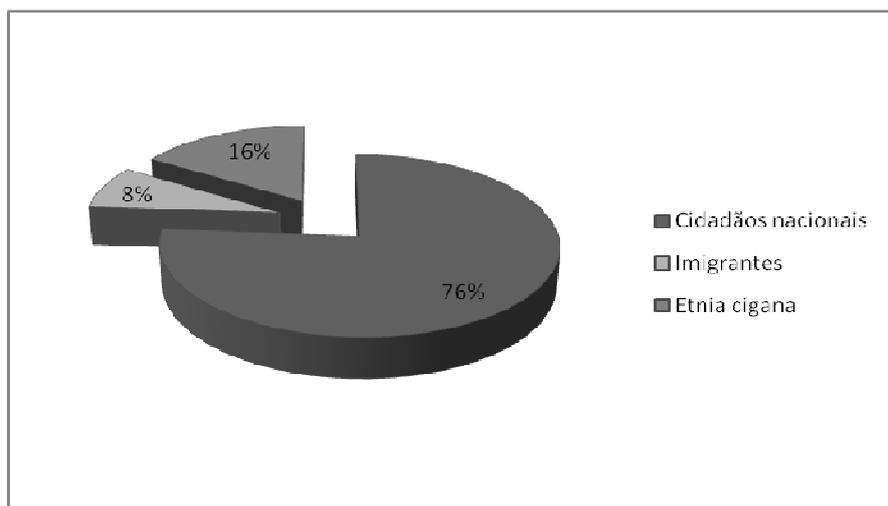


Gráfico 20 - N° cidadãos abrangidos pelo BACF

Durante o ano de 2009, foi prestado apoio alimentar a 530 famílias, num total de 1354 cidadãos.

De referir ainda que, das 244 famílias abrangidas pelo PCAC, apenas 77 não solicitaram outro apoio. E, para se ter ainda uma ideia mais fiel das carências destas famílias, apresentamos o número de vezes em que as restantes 167 receberam apoio do Banco Alimentar.

Nº vezes /apoio	Um Mês	Dois meses	3 meses	4 meses	5 meses	6 meses	7 meses	8 meses	9 meses	10 meses	12 meses
Nº Famílias	29	23	20	17	17	16	17	10	12	4	2

No que respeita às famílias abrangidas exclusivamente pelo Banco Alimentar - 286 - é significativo o número de vezes no ano que procuraram apoio.

Nº vezes apoio	Um Mês	Dois meses	3 meses	4 meses	5 meses	6 meses	7 meses	8 meses	9 meses	10 meses	11 meses	12 meses
Nº Famílias	81	48	37	27	22	17	18	14	14	5	2	1

Outra Instituição Social que apoia população carenciada no concelho é o Serviço Caritativo da Acção Social da Paroquia de Nossa senhora dos Milagres, sito em Vieira de Leiria.

Este serviço conta com o apoio de 12 voluntários, realizando atendimento duas vezes por semana, designadamente às 3^a e 5^a feiras. Pretende ouvir quem necessita, entregar roupas e alimentos uma vez por mês, a todas as pessoas que vivam isoladas, sem família, com necessidades de bens materiais, com más condições de habitabilidade, saúde e higiene.

Em 2009, apoiou cerca de 49 famílias, abrangendo um total de 139 indivíduos. Recolhe ainda bens, tais como mobílias, electrodomésticos, em condições de serem reutilizados para distribuir à população alvo. Em casos pontuais este serviço também apoia na aquisição de medicamentos. No Natal de 2009 e na Páscoa de 2010 procederam à distribuição de cabazes alimentares, num total de 104, beneficiando cerca de 223 pessoas carenciadas.

Segundo as informações disponibilizadas por esta entidade, tem para emprestar cinco camas articuladas, sete cadeiras de rodas e um andarilho.

O Serviço colabora com:

- Segurança Social no Programa de Ajuda a Carenciados (PCAAC);
- Centro Social;
- Banco Alimentar nas campanhas de recolha de alimentos 2 vezes por ano e distribuição mensalmente destes bens pela população alvo;
- Caritas Diocesana;
- Colónia de férias;
- Campanhas diversas.

14.AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

A temática do ambiente é cada mais parte integrante das agendas políticas, sociais e económicas do nosso país.

Neste sentido, desde os primórdios da nacionalidade que o território que é o actual concelho da Marinha Grande foi intervencionado de modo a melhorar a qualidade dos solos, do ar e da água, através da arborização dos extensos areais que então existiam na região e cuja dimensão o vento constantemente aumentava, soterrando os campos agricultáveis, na altura já aproveitados na região pelos monges cisterciences.

Durante séculos a mancha verde resultante da arborização dessas areias, que cobre quase toda a área do concelho, com excepção das áreas sociais, foi explorada e aproveitada de modo sustentado, a fim de que as gerações actuais a possam utilizar e usufruir, sendo actualmente uma mais-valia inestimável, pela qualidade ambiental que nos proporciona, traduzida na paisagem, em espaços de lazer, no sequestro do carbono, biodiversidade, qualidade do ar e da água, que todos temos a obrigação e o dever de preservar e de transmitir às gerações vindouras.

O concelho da Marinha Grande conta com o Clube de Caça e Pesca de Vieira de Leiria, com o Clube de Caçadores da Marinha Grande, a quem cabe a exploração sustentada dos recursos cinegéticos e piscícolas do concelho.

A existência no concelho de uma mancha verde florestal explorada há séculos de modo sustentado, assente em planos de ordenamento, foi determinante para a qualidade ambiental da região, sendo actualmente local da captação de grande parte da água consumida por todos nós e que é um recurso cada vez mais escasso.

A realização de bastantes eventos promovidos pela Câmara Municipal e a Oikos- Associação de Defesa do Ambiente e do Património da Região de Leiria têm promovido a educação ambiental da população.

Também a implementação de iniciativas por parte da Valorlis conducentes à reciclagem de produtos e materiais por parte da população tem sido meritória.

Formas de economizar energia e contribuir para um ambiente sustentável:

- A utilização do processo da compostagem de resíduos orgânicos familiares;
- A promoção da utilização de energias renováveis
- Menor utilização do automóvel nas pequenas distâncias optando por andar a pé ou de bicicleta;
- Não fumar, caminhar e ter uma atitude saudável de vida
- Lavar a loiça de uma só vez;
- Utilizar água fria para a lavagem.
- Vedar bem as torneiras, para que não pinguem;
- Tomar duche em vez de banho de imersão;
- Manter a torneira fechada enquanto se ensaboa;
- Sempre que possível, substituir as lâmpadas incandescentes por lâmpadas;
- Não deixar as luzes acesas quando não se encontra ninguém nas divisões
- Não deixar a televisão acesa sob pretexto de ser uma companhia quando estamos sós;
- Utilizar tomadas corta corrente;
- Preferir os candeeiros de escritório para trabalhos escolares ou outros;

- Na compra de um electrodoméstico, preferir os de classe A (economizadora);
- Não abrir a porta do frigorífico muitas vezes, tirar tudo o necessário de uma só vez;
- Não utilizar indiscriminadamente papel em impressão (imprimir ambas as páginas) e noutros usos, tal como outros produtos, de que é um bom exemplo o plástico;
- Promover a reciclagem dos materiais.



ACTUALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO SOCIAL

Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> ↪ A existência de uma extensa mancha verde no concelho designada por Pinhal do Rei; ↪ O trabalho de Clubes de caçadores e pescadores que promovem a gestão sustentada dos recursos; ↪ A responsabilidade de cada um dos residentes na preservação ambiental; ↪ A promoção de iniciativas em parceria com uma Associação Ambientalista e por uma entidade de reciclagem e armazenamento de lixo. 	<ul style="list-style-type: none"> ↪ A impossibilidade da qualidade ambiental ser definida e tratada somente nos limites do concelho; ↪ Os custos associados à preservação ambiental, designadamente na recolha selectiva dos lixos, no tratamento de efluentes; ↪ A educação ambiental dos cidadãos terá sempre de continuar e ainda não é a desejável; ↪ A enorme quantidade de produtos consumidos diariamente não recicláveis; ↪ A reduzida dimensão da rede de esgotos; ↪ Focos de poluição industrial.
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ↪ Aumento da sensibilização e da responsabilidade ambiental, no sentido de ser um factor de estímulo para a poupança familiar, através da tomada de medidas amigas do ambiente. ↪ Exercício de uma melhor cidadania. 	<ul style="list-style-type: none"> ↪ Imobilismo e dificuldade de alterar hábitos; ↪ Consumismo excessivo e desenfreado; ↪ Infra-estruturas não preparadas e não dimensionadas.

Dimensão de análise: Ambiente e Sustentabilidade

IV - PLANO ESTRATÉGICO DE ACÇÃO

Após a elaboração da análise às diferentes dimensões, onde são diagnosticados os problemas do concelho, há que definir as prioridades de resposta em relação a cada uma das categorias analisadas.

Neste sentido, tal como referimos inicialmente, foi utilizado o Modelo de Eisenhower que nos permite visualizar os graus de prioridade face à importância/urgência de cada categoria.

